ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1938 N.º 5571

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O sr. almirante Pedreira Caçador recebemos uma carta em que nos diz que lhe parece ser «oportuno o momento para sugerir que se dê desenvolvimento á feliz idéa lançada em 1925 de se erigir um monumento a Vasco da Gama».

E acrescentou:

«No referido ano celebrou-se o centenario de Vasco da Gama, e ao nosso formoso Tejo acorreram navios dos melhores das esquadras estrangeiras: um dos numeros da comemoração foi o lançamento da primeira pedra, em Belem, para aquele monumento. Ha 13 anos que tal se fez e, que eu saiba, nunca mais se pensou em tal. Com a celebração dos centenarios da fundação e da restauração de Portugal parece-me que podia coincidir a inauguração de um monumento ao celebre navegador. Penso que ainda haverá tempo de estabelecer as bases do concurso, realizar este, premiar o melhor projecto e meter mãos á obra.

Se o caso merece atenção, seria interessante que o «Diario de Lisboa», sempre pronto a patrocinar alvitres que tendam a glorificar o nome querido de Portugal, désse guarida a este alvitre».

Pela nossa parte, aplaudimos plenamente as palavras do sr. almirante Pedreira Caçador, pelo alto sentimento patriotico que as dita e pelo espirito de justiça em que se fundamentam.

* * *

A «SEARA Nova» publicou um livro de Raul Proença com o titulo — «Paginas de Politica». Camara Reis acompanha-o com um prefacio que nos satisfaz pela verdade, pela emoção e pelo carinho fraterno.

Quanto ao livro que mal folheámos, lendo passagem aqui, passagem acolá, prometemos solenemente consagrar-lhe a atenção que, sem favor, merece.

O seu autor — um dos raros que em Portugal juntam ao pensamento a reflexão que o robustece e transforma em norma de conduta — não se pode confundir com tantos outros para quem as idéas e as doutrinas representam não «actos de homem», mas miragens incoerentes de sonhador.

* * *

A AFLUENCIA á bilheteira do teatro Nacional, onde Veva de Lima realiza, na proxima segunda-feira, ás 18 horas, a sua conferencia sobre os «Vencidos da Vida», faz prever uma assistencia numerosa com o natural desejo de passar alguns momentos de encanto espiritual e de contribuir para uma obra simpatica: a protecção aos pobres da serra de Monsanto.

* * *

JOÃO Ameal, autor do livro «São Tomás de Aquino», em vesperas de segunda edição, publicou a conferencia que fez ha meses no Porto sobre «São Tomás de Aquino, Mestre da Idade Nova». O conferencista e o escritor completam-se, iluminando a mesma grande figura.

O Amor da Profissão

Em Portugal, devido a uma preguiça mental que se doura de talento, inspiração, literatura e meia ciencia, abundam os descontentes, os insatisfeitos, os enigmaticos e mataforicos portadores duma idéa que um dia desabrochará em obra digna de admiração.

Faltam os operarios classificados, as competencias tecnicas, mas abundam os vendedores de elixires, os sonhadores insubsistentes que se apoiam no não-ser, na vadiagem dispersiva, deambulatoria e que, pelos bairros excentricos, fumam tristes cigarrinhos, enquanto ruminam vagas quimeras, absurdas ou impossiveis.

Passam ao lado do pensamento e do trabalho, da escola onde se estuda, da casa que se constroi, da fabrica que produz e do aqueduto que se levanta, sem sentir que, em toda a parte, a vida reage contra a inercia, pedindo a cada um de nós a sua colaboração, o seu esfôrço, a sua simpatia e o seu acto de fé.

Nos tempos já distantes em que o saudoso dr. Alberto Costa encarnou a boémia do espirito, na Lisboa nocturna dos centros de prazer, de discussão, de libação e de fraternidade politico-jornalistisa, ele sustentava um pouco mais ou menos o seguinte:

— «Quem trabalha é que não tem mais nada que fazer!».

A sua graça estusiante, a sua ironia maliciosa, o seu bom humor e a sua propensão para confiar ao Deus-dará a fragil jangada que manobrava, não o impediam de cuidar da vida, ganhando o seu pão, sofrendo inclemencias, afrontando torpezas, embora sem desbaratar o capital da sua alegria que algumas vezes era o disfarce da magua que o atribulava.

Uma noite de verão — haviam soado, nos relogios da Sé, duas badaladas pausadas, apostolicas — o dr. Alberto Costa encontrou no Rossio, a monologar sobre as incertezas e desilusões da sua carta de bacharel em leis, um antigo condiscipulo que baixara da serra sobre Lisboa, a-fim-de obter uma apetecida nomeação que o situasse regaladamente nos uberes da administração publica.

— Que fazes por esta capital onde geralmente os homens da tua envergadura detestam a maresia e o convivio com as especies equivocas que a treva traz no seu bojo danado?

— Busco uma situação que satisfaça a fome de trabalho que me tira o sono...

— Como eu te invejo, vocação inclita e desarrumada! E's mais feliz do que eu que sou pobre e sem recursos, mas não tenho qualquer inclinação para o trabalho. Só me apetece uma cousa — dormir, gosar, sonhar...

O que o dr. Alberto Costa dizia mas não fazia — apenas verificou que são os intrujões que aspiram a viver á custa alheia, decidiu não se confundir com eles — é seguido á risca e muito a sério por quantos se esquivam a ter uma profissão confessavel, a exercer um oficio util ou uma ocupação honrada, derivando lepidamente, fugazmente, para as actividades parolantes, liricas, oratorias, filosoficas e inuteis, sob o falacioso pretexto de que meditam salvar a humanidade com as suas laboriosas congeminações.

A comedia dos incompreendidos, dos Lucianos de Rubempré que aguardam o exito na sua mansarda coroada de estrelas, encobre — tantas, tantissimas vezes... — o desgôsto que causa, nos arraiais da preguiça e da retorica, a simples perepectiva de justificar, com o musculo ou com o cerebro, a sua presença no mundo.

Quem tem valor autentico, nas ciencias, nas letras, nas artes, nas industrias ou nos oficios, nunca se compraz na miragem de surpreender a fortuna ou a «aurea mediocritas», nas palingenesias do verbo ilusorio ou da mentira sedutora. Luta contra os obstaculos e derruba-os. Mocidade não é irresponsabilidade no dever nem fuga no momento de bom combate: impõe, indeclinavelmente, coragem, animo desafogado de vis desejos, fôrça de vontade, paixão pelas causas justas e desassombro para as sustentar.

Em vez do elogio, batido e cuspido, da lambiçoca dos cumprimentos açucarados, reputamos bem preferivel desviar a juventude das tentações do adjectivo que, como as bolas ennegrecidas de papel, tem uma aplicação que a higiene condena. O culto da honradez, o emprêgo dos nossos braços e das nossas aptidões em serviços que sejam dignidade para nós e respeito pela colectividade, valem muito mais que a vagabundagem nos idealismos insalubres ou a defecção perante as obrigações da consciencia.

Estamos numa epoca em que a unica designação toleravel é esta — trabalhador. Lembrem-se disto os derradeiros Abencerragens dum pálido romantismo, sem sangue nem substancia...

RECORTAMOS do notavel discurso que o sr. ministro das Obras Publicas pronunciou ontem, no acto da sua posse, o seguinte trecho:

«Mas um homem publico verdadeiramente digno desse nome e verdadeiramente amante da sua Patria só pode, só deve ter um designio — servi-la. Servi-la em tudo, em todos os lugares e em todos os momentos. E ha-de saber esquecer todas as injustiças e todas as ingratidões, todas as cabalas e todas as grosserias até, e ter a fôrça interior que o proteja dos infortunios ou das incompreensões da sua acção. Eu já esqueci tudo e hoje só recordo com perduravel reconhecimento os testemunhos de cativante simpatia e imerecido aprêço que tantas pessoas, de todos os cantos do País, carinhosamente me enviaram ao abandonar, em 1936, a gerencia deste ministerio».

O sr. engenheiro Duarte Pacheco marcou a sua passagem, quando pela primeira vez foi ministro das Obras Publicas, com iniciativas que impõem respeito e admiração. A-pesar disso, os «zangãos» fizeram arabescos sobre a area da calunia. O tempo, porém, que dá cabo de tanta cousa, não consegue aniquilar a justiça — transcendente ou imanente, conforme queiram. Eis a razão por que ele tornou á sua obra onde, ninguem o duvida, vai ser o homem necessario.

* * *

NOS anos passados, por esta ocasião, o venerando Chefe do Estado usou da sua prerogativa constitucional de perdoar, atenuar, encurtar e comutar penas impostas a delitos. Cremos que o proximo aniversario do 28 de maio não será excepção.

Temos ouvido, no nosso gabinete de trabalho, durante estes dias, mãis, esposas, irmãs, filhos e noivas que nos pedem simplesmente isto:

— Leve, por intermedio do «Diario de Lisboa», as nossas suplicas até o sr. general Carmona, que certamente nos atenderá.

No desejo de cumprirmos o nosso dever como orgão da opinião, correspondemos hoje ao apêlo confrangente: que Sua Excelencia o sr. general Carmona acuda aos humildes e sofredores que, por paixão politica, se lançaram em aventuras de que se mostram bem contritos.

Defenda-se o Estado contra os perturbadores da ordem, adoptem-se providencias contra a revolta e a indisciplina, mas relevem-se as faltas e êrros de quantos procederam mais por sugestão enganosa que por deliberação propria.

* * *

PARECE que, em Hollywood, as «stars» vivem em tal agitação nervosa que necessitam inventar distracções nocturnas violentas para poderem dormir, á fôrça de fadiga.

As casadas divorciam-se, as divorciadas recasam-se e as solteiras escolhem, na multidão dos seus admiradores, a futura vitima dos seus divorcios ou redivorcios.

BOLSA DE LISBOA

26 de Maio

VALORES	Efectuados	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	950$00	950$00	952$00
» 4 0/0 1934 ..	—	—	977$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.026$00	1.025$00	1.027$00
» 4 3/4 1934 ..	—	1.146$00	1.150$00
» 5 1/2 0/0 1933	1.054$00	1.054$00	1.055$00
Obrigaç. Tesouro 3 1/2 0/0	—	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.700$00	1.700$00	1.702$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	—	1.870$00
» 3 0/0 3.ª » ..	1.715$00	1.714$00	1.716$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	—	154$00	156$00
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	—	760$00	—
Lisboa & Açores, port..	375$00	374$00	379$00
Portugal, portador.....	1.107$00	1.105$00	1.108$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	1.000$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	230$00	240$00
Nacional	—	660$00	750$00
Sagres	—	1.260$00	1.280$00
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	41$00	—
» » privilegiadas	—	8$50	9$20
Aguas de Lisboa, port..	—	200$00	205$00
» » ass. 1934	—	150$00	160$00
» » ass. 1936	—	143$00	—
Credito Predial	11$50	11$10	11$50
Gaz e Electricidade.....	288$00	288$00	288$50
Portugal e Colonias.....	85$60	85$30	85$70
Navegação	165$00	165$00	166$00
Portuguesa de Pesca....	318$50	319$00	324$00
» de Tabacos.	369$00	368$00	370$00
Tabacos de Portugal....	—	332$00	—
Tabaqueira	—	520$00	54 $00
Uniao Electrica Portug.	—	175$00	185$00
S. L. Farmaceutica.....	—	281$00	296$00
COLONIA			
Açucar de Angola.....	382$00	380$00	381$00
Busi — 1.ª Emissão	—	45$00	—
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe, as.	275$50	272$00	280$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	196$50	195$50	197$00
Predials 6 0/0 — 1932 1.ª S	—	—	—
» 7 0/0	—	101$50	102$00
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	115$00	113$00	115$00
» » » 5 0/0 ..	105$00	—	106$00
Busi 6 1/2 0/0.....	—	116$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
New-York	22$29,7	22$30,9
Paris	$61,6	$61,7
Berlim	8$95 1	8$95,6
Burgos	1$34,3	1$34,4
Amsterdam	12$28,4	12$29,0
Bruxelas	3$75.1	3$75,3
Roma	1$17,2	1$17,3
Zurich.....	5$07,5	5$07 8
Praga.....	$77.5	$77,5
Rio de Janeiro.....	1$29,0	1$29,1
Libra ouro	—	—

Salão Luso Artistico

Com a distinta atriz **Adelina Fernandes, Antonio Augusto Ferreira e Francisco Santos,** (no rocoso). — Sex a-feira estreia de **Mariús com 10 bonecos falantes;** sucesso sem igual: o maior ventriloquo. Com $80 passa V. Ex.ª uma noite agradavel.

Rua Nova da Trindade

UM BOM ALMOÇO
UM BOM JANTAR
Serviço à la Carte
HOTEL ATLANTICO
Monte Estoril

Retiro da Severa

Telefone 2 5979 Hoje, ás 21 horas:
Noite da Moda—Programa especial. Exibição da distinta actriz declamadora **D. Arminda Martins.**
No programa — **Arminda Vidal, Lucilia do Carmo, Carmen Santos, José Porfirio, Fructuoso França e Augusto Pereira.**
Jantares a 12$00. Servem-se banquetes. Reservado o direito de admissão.

AS GRAVATAS
PREFERIDAS PELOS ELEGANTES
são as dos
ARMAZÉNS DO ROSSIO
de J. Matos
Rossio, 79 e R. dos Correeiros, 329
LISBOA

Expresso Popular a Santarem

A C. P. comunica que por motivo das festas comemorativas de 28 de Maio não se efectua o Expresso Popular a Santarem anunciado para o proximo domingo, 29

A viagem presidencial ás Colonias

A bordo do «Angola» segue uma guarda de honra da Marinha de Guerra

Foi superiormente determinado que siga a bordo do paquete «Angola», durante a proxima viagem do sr. Presidente da Republica ás colonias, uma fôrça de Marinha, que constituirá a guarda de honra ao Chefe do Estado.

O «Angola» terá um oficial superior de Marinha como capitão de bandeira, visto o navio estar requisitado oficialmente pelo Estado.

O aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», que dará escolta de honra ao navio presidencial, começou já a aprontar.

A partida foi definitivamente fixada para 4 de julho.

Quadrilha de gatunos

a contas com a Policia

Foram enviados ao tribunal da Boa Hora: Dias Pereira, José Joaquim Teixeira, Alberto Gomes Valente e Lidia Augusta, que se confessaram autores de onze roubos praticados uns por meio de chave falsa e outros por arrombamento e dos quais foram vitimas os srs. Mario de Assunção, José Borges, Alexandre de Vasconcelos Sá, Mariano Fernandes, Augusto Cesar Teixeira, Joaquim Antonio Carvalho, José Mendes, Antonio Nunes, Ester de Sousa e José Placido Silva. O valor dos roubos elevase a 5.732$00.

A "Casadinha do Porto,,

deu entrada no Torel

Ontem á noite, o guarda da Policia de Segurança n.º 3082, viu no largo do Poço Novo uma mulher com uma bilha, que se dirigia a um marco fontenario.

Verificou que ela tinha grandes parecenças com a Beatriz da Conceição, mais conhecida pela «Casadinha do Porto» e deteve-a. Inquirida sobre a sua identidade, negou ser aquela gatuna, dizendo chamar-se Maria dos Prazeres.

O agente Custodio das Dores reconheceu imediatamente que a presa era de facto a «Casadinha do Porto». Ficou no Torel por estar envolvida em varios furtos.

SORVETEIRAS
FRIGORIFICOS
BALDES PARA GELO
PALHAS PARA REFRESCOS
SORTIMENTO COMPLETO
Antiga Casa José Alexandre, Lda.
8, Rua Garrett, 18 — LISBOA

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27. — S. Beda, o Veneravel, confessor e doutor.

Lausperene, está na Ermida da Ascensão de Cristo; ás 20, Terço de Benditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

VIOLENTO INCENDIO

TABOA, 24. — Hoje, de madrugada, um violento incendio destruiu por completo a cozinha da residencia de Casimiro Rodrigues da Fonseca, desta vila.

O sinistro foi devido a uma imprudencia, pois deixaram um cantaro com brasas, tapado com um farrapo, precisamente sobre o sobrado da mesma cozinha.

Acorreu imensa gente, que conseguiu localizar o incendio, lavrando-se protestos pelo facto dos bombeiros sómente aparecerem depois de o fogo extinto. Os prejuizos são totais, e parece não estarem cobertos pelo seguro.

NUM CASAMENTO DE CIGANOS

MOGOFORES, 25. — Junto ao rio que aqui passa, acampou uma tribu de ciganos, na qual se ia realizar um casamento segundo o seu rito. Como houvesse varios pretendentes á noiva, um dos quais aqui chegou com seus amigos, a toda a pressa, num automovel, para evitar o casamento, envolveram-se em desordem, depois de haverem sido recebidos a tiro.

Juntou-se muita gente no local, e graças a um soldado da Guarda Republicana, que teve de usar da arma, terminou o motim, tendo sido presos alguns e tendo fugido outros.

MENOR AFOGADO

CORUCHE, 25. — Morreu ontem, afogado, quando em companhia doutras crianças andava tomando banho no rio Sorraia, perto desta vila, o menor de 8 anos de idade Jorge Casimiro Marques, filho de Eurico Caetano Marques e de Maria do Castelo Casimiro Marques.

Com cinco facadas no ventre

No hospital de S. José faleceu hoje o carpinteiro Francisco Rosa que, conforme noticiámos, foi agredido com cinco facadas no ventre durante uma desordem em Penedo Gordo, perto de Beja.

Cigarros "Legionarios,,

Em homenagem á «Legião Portuguesa», a Companhia Portuguesa de Tabacos criou uma nova marca de cigarrilhas denominada «Legionarios», que se recomenda tanto pela qualidade como pela apresentação.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stutigart **No Mesmo Dia**

DE LUTO

Contra-almirante Francisco Olizer

Na sua casa, na rua Azedo Gneco, 50, faleceu hoje o contra-almirante sr. Francisco Anibal Olizer, de 74 anos, natural de Lisboa. Deixa viuva a sr.ª D. Luiza Ribeiro Olizer, a quem apresentamos sentidas condolencias.

Possuía varias condecorações, entre as quais a comenda da Ordem de Aviz e a medalha de ouro de serviços distintos.

O funeral — que está a cargo da agencia Barata — sai amanhã, ás 11 horas, da morada acima indicada.

Padre Manuel Brás

No hospital da Ordem Terceira, a Jesus, faleceu esta manhã o velho e benemerito missionario do Espirito Santo padre Manuel Brás. O extinto fez parte da missão da Huila, no Cherinquiro, no Huambo e foi superior da missão do Bié (Mindzeza) durante mais de dez anos. Consagrou o melhor da sua vida ao interesse da igreja e das muitas escolas semeadas pelo sertão africano.

Comissão de Propaganda de Cascais

Diversos convidados da Comissão de Propaganda de Cascais, entre eles representantes da Imprensa, visitam esta tarde aquela formosa e encantadora vila, a-fim-de tomarem conhecimento do que vai ser a sua acção nesta época balnear, no tocante a distracções e a outros assuntos.

O embarque é ás 18 e 20, no Cais do Sodré, sendo os convidados aguardados em Cascais pelos membros da comissão de Propaganda, que lhes oferecerá um jantar.

Dr. Alvaro de Caires

Foi eleito socio da Sociedade Francesa de Histonia da Farmacia o sr. dr. Alvaro de Caires. A proposta partiu do secretario geral, sr. Guitard, que consagra ao nosso compatriota muita admiração.

Os dois orgãos especiais da Sociedade Francesa de Historia da Farmacia—*Revue d'Histoire de la Pharmacie* e *Dyonisos publicarão brevemente* alguns trabalhos do sr. dr. Caires.

Ministro da Argentina

O sr. dr. Edgard Perez Quesada, ilustre ministro da Argentina, ofereceu hoje, no Aviz Hotel, um almoço á notavel artista «La Goya», Aurora Sauffret de Borrás. Assistiram o pessoal da legação da Argentina e alguns convidados.

DA JANELA Á RUA

Da janela da sua residencia, na rua Bernardim Ribeiro, 20, 4.º, caiu hoje á rua Antonio Garcia, de 62 anos, funcionario publico.

Conduzido ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali haver dado entrada.

GABINETES MINISTERIAIS

Foi nomeado chefe do gabinete do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações o engenheiro sr. Antonio Duarte Perry Almeida e Brito.

CONFERENCIAS CULTURAIS

O serão cultural de hoje no Algés e Dafundo consta da leitura de trechos dos grandes escritores Antonio Candido, Guerra Junqueiro e Julio Dantas. Abre ás 21 e 30, sendo a entrada livre.

AERO PORTUGUESA

Chegou, ontem, vindo de Tanger, com passageiros daquela cidade e malas postais de Marrocos, Africa Ocidental Francesa e todos os países de America do Sul, o trimotor da Aero Portuguesa.

O FADO NO AMBIENTE PROPRIO

Com os populares artistas
Deonilde Gouveia
Alfredo Duarte (Marceneiro)
e Manuel Pereira
Difusores de som montados pela Radio Industrias, Ld.ª

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Hoje inauguração da epoca deste cinema ao ar livre

Para Tectos e Tabiques
EMPREGUEM
METAL DISTENDIDO
FABRICO NACIONAL
Casa Lino--R. Bacalhoeiros, 113-115
Telef. 2 1374|5 LISBOA Teleg. Onil

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Quinta-feira de Ascensão

Nossa Senhora da Graça, que se venera ali perto, na sua branca capelinha de Vila Verde, erguida em trono de verduras, tem em quinta-feira de Ascenção o dia da sua festa, festa simples, de modesto arraial, com procissão a percorrer as apertadas ruas da velha aldeia, sob o sol luminoso dêste maio florido de perfumes e tecido de claridades.

Uma filarmonica que toca uma marcha grave, no passo cadenciado e rijido das solenidades; foguetes que estoiram, barulho do «Zé Pereira», que bate noite e dia, alvoroçando as gentes, enquanto os sinos badalam e repicam, em contracanto, dando a nota festiva e religiosa.

Vila Verde fica ali perto do Mondego—quasi se debruça na transparencia das aguas azulinas. Cercam-na verduras que são tentações.

Enquanto no chão se movem, devagarinho, com a ronda da luz, as sombras macias do arvoredo, manchando de roxo o oiro quente dos trigais fartos, vem da capelinha o fumo santo do incenso queimado nos turibulos de metal pulido.

E quando termina a festa religiosa, começa a festa pagã. Estendem-se toalhas de neve na frescura tentadora dos relvados; os farneis recebem a benção da luz, antes de serem entregues á voragem dos apetites gulosos. Tombam para as canecas, veios de vinho, dos pipos e dos garrafões.

Depois, armam-se bailes e ouvem-se cantares.

E já podem calar-se os sinos, as filarmonicas, os foguetes... Em cada rosto transparece uma alegria que desafia todas as alegrias!

O sol abala, na sua rota imparavel; a noite ensaia na luz lilaz do entardecer, as suas primeiras preces feitas de estrelas de oiro.

Mais altos do que tudo, andam as cantigas feitas de felicidade descuidosa...

Porque não havemos de abençoar a ventura que tão facilmente se conquiste?

CARLOS SOMBRIO

Associação Comercial

E' hoje, quinta-feira, que, pelas 22 horas, se realiza, no salão nobre da Associação Comercial, uma sessão comemorativa do 100.º aniversario da Associação Comercial.

Conforme aqui dissemos, nessa sessão fará o distinto advogado sr. dr. Carlos Borges uma conferencia, subordinada ao tema «Estados democraticos, Estados totalitarios e Revolução social».

Junta Autonoma do Porto e Barra

Com a presença de treze delegados, reuniu a Junta Autonoma do Porto e Barra, para, entre outras deliberações, eleger o seu presidente e vice-presidente, bem como o presidente da comissão executiva.

Foram eleitos para a primeira, respectivamente, o sr. coronel Artur Santos, para delegado do Sindicato do Sal, e Mario Barraca, da Associação Comercial. Para o segundo cargo foi feita a eleição em lista triplice, para o sr. ministro escolher. Foram mais votados os seguintes nomes: Capitão Henrique Ferreira,, presidente da Camara Municipal; dr. Bernardes de Miranda, director da Alfandega, e Mario Barraca, presidente da Associação Comercial.

Missa de sufragio pelos pescadores do «Trombetas»

A direcção da Casa dos Pescadores de Buarcos e a administração da Lusitania Companhia Portuguesa de Pesca, a que pertence o «Trombetas», mandaram celebrar, hoje, uma missa e *Libera-me*, na igreja matriz, em sufragio da alma dos pescadores recentemente desaparecidos.

O vasto templo, tarjado com paramentos lutuosos, tendo ao centro uma artistica eça armada, encheu-se totalmente. Além de muitas pessoas de familias dos pobres pescadores, vimos ali autoridades, «Legião Portuguesa», funcionarios, colectividades, sindicatos, etc.

A Casa dos Pescadores estava representada pelo sr. capitão do Porto, comandante Coutinho Garrido, e a Lusitania era representada por dois dos seus directores, srs. Carlos Lino Gaspar e capitão Manuel de Oliveira. As restantes empresas de pesca estavam tambem representadas.

Tambem ali vimos o sr. dr. Sebastião Guimarães, representando o Gremio dos Armadores de Bacalhau e o delegado do governo, e o sr. dr. Manuel Belo, vice-presidente da Comissão Reguladora da Pesca do Bacalhau.

No final da missa o rev. José Lourenço Palrinhas fez uma sentida alocução.

O sr. dr. Homem de Melo, delegado do I. N. Trabalho, de Coimbra,, estava representado pelo sr. Paulo de Almeida, sub-chefe da F. T. nesta cidade. A Camara Municipal estava representada por alguns vereadores.

MARINHA DE GUERRA

Larga amanhã para o Tamisa, onde vai buscar uma remessa de munições para a esquadra, o transporte «Gil Eanes», do comando do sr. capitão de fragata Antonio José Martins.

«Os Charquinhos»

BENFICA — Telefone 5 8163

Proprietario: **"O PACO"**

Esmerado serviço de cosinha. Salas para grandes banquetes. O melhor retiro de Lisboa.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Vamos vêr ainda esta temporada um grande filme de exotismo deslumbrante. Intitula-se «Marco Polo», do nome do celebre explorador e aventureiro, europeu, que penetrou no Imperio do Meio A obra é um prodigio de sugestão, cheia de interesse psicologico, e com admiraveis cenarios, alguns duma esmagadora grandesa. Reconstituiu-se um bairro inteiro do velho Pequim, com escrupulosa verdade; um palacio do imperador, com as suas vastas salas e fizeram-se desfilar numerosas multidões, devidamente indumentadas.

«Marco Polo» vai dar-nos uma sensação nova no cinema, empolgando, estamos certos, o grande publico.

Atrás do reposteiro

Com destino a um teatro popular, onde começam os ensaios na proxima segunda-feira, está o actor-escritor Manuel Santos Carvalho trabalhando numa revista, de colaboração com dois novos autores deste genero.

—Na peça *A conquista de Lisboa aos mouros* não entram os artistas Antonio Pinheiro, Carlos Santos e Joaquim de Oliveira, tendo sido contratado o actor Jorge Gentil.

—A peça *Os garotos* é uma imitação dos escritores Lino Ferreira, Fernando Santos e Xavier de Magalhães da obra de Muñoz Seca, *El-Rey negro*.

—Chegou hoje a Ponta Delgada, onde vão estrear no Teatro Micaelense, os artistas da companhia Adelina-Aura Abranches, que nesta cidade estreiam a sua «tournée» pelas ilhas.

—O actor Estevão Amarante, que depois de amanhã segue para a Africa no «Quanza», foi recebido pelo sr. ministro das Colonias, a quem apresentou as suas despedidas.

—Organizada pelo actor Julio Martins, está constituida uma companhia de teatro musicado que brevemente segue em «tournée» pelo país.

—A figura principal da comedia *La Chance*, que se representará no Avenida, vai ser interpretada pela actriz Irene Izidro, fazendo o primeiro papel comico o actor Nascimento Fernandes.

—A companhia de revistas Deolinda de Macedo está agora realizando a sua «tournée» pelas provincias da Beira Alta e Beira Litoral.

—Os artistas do Teatro do Povo, sob a direcção do actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), partem na proxima semana para o Algarve, onde vão iniciar a sua digressão deste ano.

—Consta que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, removidas diversas dificuldades, vai recomeçar a sua «tournée» por Vila Real.

—Além das peças *Olaré, quem brinca!* e *O Coração de Alfama*, já repostas no Coliseu, a companhia Mirita Casimiro levará no seu repertorio ao Brasil mais a opereta, *A Catraia do Bolhão*, o «vaudeville», *O João Ninguem* e as revistas *O Cartaz de Lisboa* e *A Praça da Alegria*.

—A fachada do teatro ao ar livre, que vai erguer-se no Parque Mayer, será em estilo português antigo, projecto dum conhecido homem de teatro.

—E' o actor Alfredo Pereira quem vai realizar a sua festa no Carlos Alberto do Porto e não o seu colega Alvaro Pereira, como por lapso se noticiou, sendo que este artista está trabalhando presentemente na organização dum negocio teatral.

«Mister Moto», no Odéon e Palacio

«Mister Moto», réplica do «Charlie-Chan» de Warner Oland, é o nosso conhecido Peter Lorre, nosso conhecido porque já filmou em Lisboa com o actor Nascimento Fernandes. Metido na estranha figura dum oriental que faz policia com inteligencia, e com excelentes conhecimentos de *Jiu-jutsu*, está Peter Lorre como peixe na agua, porque tambem a sua maneira é estranha, desconcertante, realmente oriental. Este seu filme, que ontem se estreou nos cinemas Odéon e Palacio, passa-se no proprio Oriente, e tem o interesse exotico dos misterios da China.

Tambem se podia passar na China o outro filme do programa dos dois referidos cinemas, «Sob a Metralha», que tem por tema o roubo de dois colares, um de perolas e outro de brilhantes, ambos falsos, a-final, tão falsos como os soldados e oficiais que pretendem ser dum país que começa a ver a sua propria tragedia aproveitada para americanadas inconscientes. Neste filme aparecem Loretta Young, Don Ameche, Frances Drake, Katherine de Mille e a alegre orquestra Minevitch. — R.

A reaparição de Beatriz Costa amanhã, no Variedades, na revista popular, «Sempre em Pé!»

Realiza-se hoje, no Variedades, como espectaculo, o ensaio geral da revista em 2 actos e 21 quadros Sempre em pé! *que amanhã, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, tem a sua estreia neste elegante teatro, posta em cena com todos os requisitos para resultar um lindo, dinamico e brilhantissimo espectaculo, para a reaparição, em revista, com a sua nova companhia, da querida vedeta da popularidade e da alegria, Beatriz Costa, a artista dominadora de todos os publicos e de todas as plateias.*

«Rebenta a bexiga!»

Estreia-se hoje, no Apolo, em duas sessões, esta nova revista popular

Definitivamente, é hoje que se estreia, no Apolo, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, a nova revista popular, em 2 actos e 20 quadros, Rebenta a bexiga! *original de* Três Abexins, *musica de Vasco de Macedo, Raul Portela e Raul Ferrão, encenação de Alvaro de Almeida e direcção coreografica de Janou, posta em cena com guarda-roupa dos «ateliers» Paiva e cenarios dos primeiros artistas da especialidade.* Rebenta a bexiga! *vai ser desempenhada por 40 figuras, entre actrizes, actores discipulas, vamps e girls.*

Coliseu dos Recreios

Hoje em duas sessões ás 21 e 23 horas

O formidavel triunfo de

Mirita Casimiro

na grandiosa opereta popular

Coração de Alfama

A Preços Popularissimos

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Os legionarios do Batalhão n.º 6 que tomam parte na Parada devem comparecer nesse dia nos respectivos quarteis ás 15 horas. O fardamento é de camisa e sem polainas.

— Os legionarios do Batalhão n.º 8 devem comparecer devidamente fardados nos quarteis onde recebem instruções no proximo domingo 29 do corrente, ás 7 e 30, para efeitos de Parada.

— Os legionarios do Terço de cavalaria n.º 1 devem comparecer no seu quartel amanhã, sexta-feira, pelas 18 e 30.

Leilão de ofertas

Conforme já noticiámos, está despertando grande interesse o leilão de alguns valiosos objectos oferecidos pelo comercio, promovido pelos Serviços da Acção Social e Politica da Legião Portuguesa, no Jardim Cinema, gentilmente cedido pela Empresa deste Salão, amanhã, sexta-feira, 27, pelas 21 horas, com entrada absolutamente livre a toda gente. Entre os objectos que vão ser leiloados figuram aparelhos de T. S. F., maquinas fotograficas, loiças, vidros, antiguidades, objectos de prata, relogios, etc., prestando-se desinteressadamente a fazer este leilão o sr. J. Afra, bastante conhecido na praça de Lisboa, que assim quis coadjuvar o Socorro Legionario 28 de Maio.

Na Embaixada de Inglaterra

O embaixador de Inglaterra, sir Waldford Selby, e sua esposa, ofereceram hoje um almoço em honra da équipe portuguesa de hipismo que parte para Londres, a-fim de disputar o Concurso Internacional.

Além dos srs. embaixadores e de lady Selby, filha daquele diplomata, assistiram os srs. embaixador Teixeira de Sampaio, major Mousinho de Albuquerque e esposa, tenente José Beltrão e esposa, tenente Fernando Pais e esposa, tenente Nunes da Silva e esposa, e os membros da missão militar inglesa almirante Wodhouse, coroneis Daly e Field e esposas, major Yayne e esposa, e conselheiro da embaixada sr. Scott e esposa.

Cerimonias na igreja de Arroios

Na igreja de Arroios realizou-se esta manhã a comunhão solene de duzentas crianças da freguesia, ministrada pelo sr. conego Martins Pontes. Após a cerimonia realizou-se um almoço, oferecido pelas senhoras da catequese da freguesia, no colegio Vasco da Gama, a que presidiram os srs. conego Martins Pontes e o director daquele estabelecimento, sr. dr. Pinto de Abreu.

A's 16 e 30 realizou-se naquele templo a cerimonia do crisma, a que assistiu o sr. Cardial Patriarca.

Esquadra francesa na Madeira

FUNCHAL, 21.—O governador civil sr. dr. Juvenal de Carvalho ofereceu no Terreiro da Luta um almoço em honra dos oficiais da divisão naval francesa aqui fundeada e do navio-escola jugo-eslavo «Jardran».

Aos brindes trocaram-se saudações pelos chefes de Estado dos três países, cujos hinos foram executados pela orquestra.

A divisão francesa já largou para os Açores donde vêm agora para o Funchal os navios que estiveram ha tempo no Tejo.

DESASTRE MORTAL

Na Cruz de Pau foi atropelada por um automovel Iria Rosa, de 80 anos, de Amora de Cima. Conduzida ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali haver dado entrada.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 71722 — **A Irlanda em Fogo** com Clark Gable e Myrna Loy

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — **Heroi á força** um filme de gargalhada com o popular Fernandel

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000 — **Um sol na vida** com Dick Powell **CAPITÃO BLOOD** com Errol Tlyn Preços de 2$00 a 3$50

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — **Uma mulher a mais** com Betty Stockfeld e Frances Day **Complementos Vivos n.º 3** A's 21 horas. Inauguração

Pavilhão Português — O Rei e a Corista — O Club da Rua 56

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — **O Emissario de Richelieu** com Annabella e Conrad Veidt Preços de 3$00 a 7$50

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — **O juramento de Mr. Moto** filme policial com Peter Lorre no «detective» japonês

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — **Sob a metralha** com Lorette Young, Dom Ameche e Frances Drake

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — **Doidos & C.ª DOIS e dois... quatro** No Terraço e no Salão

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 6 3065. — **Traidores Fugiu uma estrela**

ROYAL — Telef. 45037 A's 21 — **Susy e a Espia De mal a pior**

POLITEAMA — A's 21 e 15 — Telef. 26305 — **Conheci-o em Paris** com Claudette Colbert e Meloyn Douglas **Sob o amparo da lei** com William Boyd

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée ás 21 e 30 — 2.ª semana de exito — Dois filmes de classe **NOITES DO ORIENTE** **20 milhões de namoradas**

PARIS — Telef. 6 2230 — A's 21 h. — **O Prisioneiro do Castelo do Zenda Não me esqueças Os 3 lobinhos**

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **O Cantor de Sua Alteza** com Benjamino Gigli **Três artelheiros**

TERRASSE — Tel. 2 0917 — **O ANJO Vivendo na Lua**

LYS — Tel. 4 8560 — **O ANJO A Fugitiva**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **O bando dos mineiros piratas**

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Reuniu-se a comissão de não-intervenção

que se ocupou da retirada dos voluntarios

LONDRES, 26. — A sub-comissão de não-intervenção reuniu-se esta manhã, ás 11 horas, no «Foreign-Office», sob a presidencia de lord Plymouth, e deliberou a respeito do plano da retirada dos voluntarios em Espanha e do restabelecimento da fiscalização que deu origem a consultas franco-britanicas durante as ultimas semanas.

As delegações que assistiram á sessão estavam completas e eram chefiadas pelos embaixadores ou ministros dos paises representados, com excepção de Maiski, que se encontra na Russia e se faz representar por Kagan, conselheiro de embaixada. As delegações estão agora de posse das respostas dos seus governos relativas ao projecto que lhes foi submetido a semana passada e que comporta o restabelecimento da fiscalização terrestre, acompanhado do refôrço do sistema de observação naval que, para a França, representava uma contra-partida. No caso de não começar a retirada dos voluntarios 30 dias depois do encerramento das fronteiras franco-espanhola e luso-espanhola, o governo francês considerar-se-á no direito de retomar a sua liberdade. Contudo, o prazo poderá ser prolongado por mais uns 12 dias, se se verificar que a demora é devida a dificuldades de aplicação ou de ordem administrativa e não a manobra politica sistematicamente dilatoria. Finalmente, pretende-se que a retirada dos voluntarios se faça por categorias, havendo-se já tomado disposições para que aquela modalidade não ocasione atrasos.—(Havas).

Varela retomou a ofensiva

TERUEL, 26.—Ao meio dia em ponto, o corpo de Exercito do general Varela —que opera a nordeste de Teruel—retomou a ofensiva em direcção á estrada de Teruel a Sagunto.

Os primeiros resultados satisfazem completamente o alto comando, se bem que o nevoeiro dificulte as operações.—(Havas).

Nova tactica dos vermelhos

SARAGOÇA, 26. — Entre as 23 horas de ontem e as 4 da madrugada de hoje, os vermelhos atacaram mais quatro vezes as testas de ponte de Baronia e o massiço de San Cornelio. A luta foi tão violenta como nos ataques anteriores. Ao amanhecer, o inimigo retirou para as suas posições de partida.

Esta manhã a tranquilidade era completa.

No sector de Balaguer a actividade tem sido nula desde ontem de manhã.

Durante os ataques nocturnos, verificou-se que os vermelhos alteraram a tactica: concentram fogo intenso e preciso, em vez de dispersar salvas, e a infantaria tenta infiltrar-se entre os pontos bombardeados, em pequenas colunas, quando anteriormente empregavam vagas de atiradores. — (H).

A politica de não-intervenção

PARIS, 26.—«L'Ordre», tratando a questão da Espanha, escreve: «Não intervenção integral, não intervenção absoluta, não intervenção total, eis o unico principio que não põe em perigo a paz da Europa».—(Havas).

O afundamento do «Thorpehall»

VALENCIA, 26. — O vapor britanico afundado ontem ao largo das costas espanholas, por um hidro-avião, era o «Thorpehall», comandado pelo capitão Andrews. Este vapor, que tinha um carregamento de 2.000 toneladas de trigo, devia entrar hoje no porto.—(Havas).

Bombardeamento de Alicante

BARCELONA, 26—Informam de Alicante que o bombardeamento de ontem fez cêrca de 300 mortos.—(Havas).

Noticias de Madrid

MADRID, 26.—Gomez Ossorio, governador civil e Rafael Henche, presidente da Camara, tomaram medidas para a normalização do comercio e para evitar a dissimulação das mercadorias bem como a especulação ilicita. Os comerciantes entregarão declarações dos seus «stocks», fecharão para inventario e depois da reabertura assinarão todos os dias um livro especial de vendas. As falsas declarações serão remetidas aos tribunais. O governador civil declarou que tomaria medidas para o pagamento dos alugueis dos predios controlados pelo Estado, alguns inquilinos dos quais não os pagam desde o levantamento. —(Havas).

A França tem conveniencia em reconhecer o governo de Franco

PARIS, 26.—Saint Brice escreve em «Le Journal» a proposito da questão espanhola: «A cena muda. Passamos de Praga a Londres, mas é a mesma peça que continua. Deu-se o alarme na Europa Central, porque o Reich julgou boa a ocasião para explorar com as divisões ocidentais. A Comissão de não-intervenção reuniu-se apenas para realizar a condição essencial de apaziguamento no Mediterraneo. Mas ainda estamos ouvindo Litvinov e Del Vayo, a proclamar em Genebra que o «comité» de Londres morreu e que é preciso acabar com a farsa da não-intervenção. Berlim não poderia desejar melhor».

De Kerillis escreve no jornal «L'Epoque»: «Imaginemos que estala a guerra europeia. antes que acabe a guerra civil espanhola. Nestas circunstancias, não tenhamos duvidas que, se a Alemanha e a Italia atacarem o nosso pais, o general Franco não estará em condições de escolher entre aqueles dois paises e nós. Será arrastado por eles, de boa ou má vontade. Pelo contrario, se a guerra civil tiver terminado, senhor da sua vitoria e depois dos alemães e italianos terem regressado aos seus paises, Franco terá as mãos livres. E', pois, preciso reconhecer o governo de Franco».

La Rocque. pronuncia-se desta forma no «Petit Journal»: «A derrota de Franco seria o esmagamento da civilização ocidental, a subversão instalada nas proprias fronteiras do nosso territorio. Quaisquer que possam ser as nossas dificuldades externas, os nossos votos acompanham-no».—(H.).

Vão ser retirados os voluntarios

LONDRES, 26. — A comissão da não-intervenção aprovou por unanimidade, menos a Russia, o projecto da retirada dos voluntarios e o restabelecimento da fiscalização em Espanha. — (Havas).

Noites de calor

Abre hoje o terraço do Capitolio

Chegaram finalmente as noites de calor em que nos apetece sair de casa para apanharmos mais um pouco de ar.

Está pois indicado ir para o Terraço do Capitolio, onde—atendendo á sua situação previlegiada, dominando a cidade—se respira sempre um ar fresco e agradavel.

Depois os programas, a-pesar do exiguo preço de entrada, 2 escudo apenas, são organizados com os maiores exitos da temporada.

Hoje inaugura-se tambem ali uma nova aparelhagem de fidelissima reprodução de som, e que constitui o ultimo grito do cinema sonoro.

O serviço de bar, como de costume, é magnifico e a preços correntes.

Por ultimo, é bom dizer-se que o acesso ao Terraço continua a ser feito pelo magnifico Tapete Rolante unico nas nossas casas de espectaculos. ou pelas amplas escadarias ladeadas de espelhos magicos que são autenticas fabricas de gargalhadas.

O programa de hoje consta das comedias «Doidos & C.ª» e «Dois e dois... quatro».

Belenenses-Sporting

Para o proximo domingo, nas Salesias, entre o Sporting e Belenenses jogo de grande emoção—estão á venda na A. F. I., R. Nova da Trindade, os poucos bilhetes numerados que restam.

O julgamento do dr. Pinto da Rocha

A sentença deve ser lida amanhã de madrugada

Recomeçou hoje, no 1.º Tribunal Militar, o julgamento do major-medico sr. dr. Pinto da Rocha, acusado da morte do engenheiro sr. Jorge de Mendonça.

Dentro da teia, ha uma assistencia numerosissima em cadeiras especialmente colocadas.

A's 13 e 15 abriu a audiencia, usando da palavra, em primeiro lugar, o sr. coronel Pais Mamede, promotor de justiça, que fez a defesa do acusado, demonstrando que tanto ele como a sua familia foram ofendidos na sua honra.

O sr. dr. Palma Carlos, acusador particular, falou largamente, desde as 13 e 30, até ás 15 e 45, hora a que foi suspensa a audiencia que reabriu ás 16 horas.

Começou a falar o defensor do acusado sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, devendo a audiencia prolongar-se pela noite fora e a sentença ser lida de madrugada.

Foi inaugurada no Rossio

a «Feira do Livro»

O Chefe do Estado, acompanhado pelo sr. ministro de Educação Nacional, inaugurou esta tarde, pelas 16 horas, a «Feira do Livro» na praça de D. Pedro IV.

Recebido pelos livreiros que constituem a comissão organizadora, o sr. general Carmona esteve primeiramente no «stand» da Associação dos Editores, onde formulou, no livro de honra, os seus votos pelo êxito de mais este certame.

Todos os expositores ofereceram ao Chefe do Estado as suas mais recentes edições.

O primeiro tomo da obra «Peregrinações em Lisboa», do nosso querido camarada Norberto de Araujo, e o livro «Ana Paula», de Joaquim Paço de Arcos, hoje postos á venda, foram oferecidos ao sr. Presidente da Republica pelo livreiro editor sr. Antonio Maria Pereira.

O Chefe do Estado visitou todos os *stands* interessando-se pelo movimento bibliografico nos ultimos meses.

O *stand* do grupo *Amigos de Lisboa* só se inaugura dentro de 4 a 5 dias.

O PORTO pelo telefone

Padrasto brutal

PORTO, 26—A P. I. C. entregou hoje ao tribunal José Augusto, «O Broncas», da rua Escura, que agrediu violentamente o seu enteado Sergio Vladomiro, de 3 anos, ao qual além de outros ferimentos lhe produziu fractura na base do craneo.

Barcos de pesca em perigo

O salva-vidas «Carvalho Araujo» saiu pelas 9 horas de Leixões, a-fim-de ir ao alto mar prestar auxilio a alguns barcos de pesca que um forte vento do norte dificultava atingir a terra. Pouco depois das 13 horas aquele salva-vidas regressou a Leixões, conduzindo a reboque cinco dos barcos, sem ter havido novidade de maior.

Tenente Carlos Gavazzi

Está no Porto o sr. tenente de cavalaria Carlos Gavazzi, chefe da 2.ª repartição do comando geral da «Legião Portuguesa» que se encontra aqui em missão oficial preparatoria da grande parada que se realiza aqui, auxiliando o capitão chefe do estado maior da mesma Legião, sr. Silva Soares.

As festas do duplo centenario

«Sendo necessario proceder á inscrição orçamental da verba destinada a suportar, até fim do ano economico corrente, os encargos com as comemorações do duplo centenario da fundação e da restauração de Portugal a realizar em 1939 e 1940», um decreto-lei hoje publicado no «Diario do Governo» abre, no ministerio das Finanças, um crédito especial da quantia de 600 contos.

Açucar de cana

Um decreto-lei hoje publicado permite, no ano industrial de 1938-1939, a importação no continente do açucar da cana que exceder o consumo da Madeira, até ao limite maximo de 400 toneladas.

Ao pedir agua mineral peça
LOMBADAS

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Inaugura-se hoje a epoca deste elegante cinema ao ar livre

CAFE' PORTUGAL
Amanhã
«BACALHAU Á PORTUGAL»

O ROMANC

«A vida breve

por sua filha, a sr

Carlota de Serpa Pinto, que ai por 1920 fazia, deliciosamente a cronica do Chiado, com a sua pena dourada de elegancia e a sua analise maliciosamente feminina, nessas deliciosas Cinco Horas, *quando nas chicaras de porcelana chinesa, fumegavam o chá e a ironia e nas* Cartas á Prima, *que foi um dos comentarios mais deliciosos da vida lisboeta—deu-nos agora um livro muito belo, serio de emoção, que representa um notavel monumento á existencia* hors-serie *de heroismo do grande explorador e conquistador africano, que foi Serpa Pinto. Eis um grande nome, que refulge, na historia do final do seculo passado, que anda, como muitos outros um pouco esquecido se não fora do convivio da alma popular e do sentido nacional, que ele tão, bravamente exaltou.*

A vida breve e ardente de Serpa Pinto, *de Clarinha, é uma homenagem admiravel. Só uma pessoa, que pudesse ter vivido na intimidade do heroi, podia reconstituir, como se vivo fosse, todos os traços de tão notavel personalidade. Este livro é feito no genero das biografias romantizadas de Maurois. Apenas, com uma diferença, é que todos os seus elementos são novela veridica, que foi, existiu, vivida em grande, nos matagais africanos, através de milhares e milhares de quilometros de travessia audaciosa e perigosa. Serpa Pinto desbravador de sertões, conseguiu num momento ser o prototipo da raça, a sua hora mais alta de gloria, concentrando para Portugal as atenções do mundo inteiro.*

D. Carlota Serpa Pinto traça a sua infancia, dura e disciplinada como a dum heroi de Plutarco, depois, já militar, os seus primeiros sonhos de Africa. Tudo isto, entretecido de episodios curiosos, verdadeiro romance duma alta existencia.

Ha um muito belo e desconhecido, que lhe valeu a «Legião de Honra». Quando Serpa Pinto, voluntario da guerra de 1870, ao lado dos franceses, atravessa uma ponte varrida pela metralha, numa galopada frenetica, para levar uma mensagem. Já tinham caido três oficiais. Ele passa a barragem, e volta com o seu cavalo a passo como numa parada. E' belo; parece uma estampa de guerra, pintada por um pincel vibrante de côr e de entusiasmo. Depois é a partida de Benguela, abandonado pelos seus companheiros de expedição, num roteiro formidavel, através de desertos, florestas, matagais, traido pelos carregadores negros, curtido de febres, sem viveres, combates com reis negros, acampamentos precarios, a luta terrivel contra o desconhecido, e essa travessia desoladora, sequiosa, onde a energia humana, empurra a maquina extenuada através do Calaari. O pioneiro já não pode. A sua resistencia, como se quebra, perdido do mundo, voltando os olhos para a Patria, onde ninguem sabe se ele é vivo ou morto. Carlota Serpa Pinto descreve, admiravelmente esta travessia estupenda da Africa do Sul, que terminou no Natal. Dois oceanos, reunidos pela vontade dum homem—o hinterland *devassado com uma pequena equipe. que leve á frente a bandeira portuguesa. Serpa Pinto devia ter um designio, e quis o seu destino que, mais tarde voltasse á Africa, mas desta vez como militar para inflingir uma terrivel derrota aos Makololos, que apareceram em campo com estandartes ingleses. Serpa Pinto não se intimidou. Sonhava estender Portugal dum lado ao outro de Africa. Um hino vibra em acordes patrioticos na alma popular. A* Portuguesa! *Inspirou-o* A vida breve e ardente de Serpa Pinto *que sua filha, numa homenagem gloriosa, ressuscita agora na propria tapeçaria da sua gloria mural. Não é, apenas, um trofeu literario, de resto muito belo, mas um voto nacional, de transcendente significado, e cuja expressão está á altura dessa excepcional figura do colonialismo português do seculo passado. Eis um trecho do admiravel livro:*

«Meu Pai foi—já doente!—governador de Cabo Verde. Creio que é o unico que tem ali a sua estatua. E' natural.

CE DUMA EXISTENCIA GLORIOSA

e ardente de Serpa Pinto»

.ª D. Carlota de Serpa Pinto (Clarinha)

D. CARLOTA DE SERPA PINTO

Os outros governadores pediam que lhes fôsse mandado milho para a população, que morria de fome. Meu Pai, conhecedor das rotinas burocraticas, mandava ir, por telegrama e no primeiro barco—quanto fôsse necessario, para alimentar a pobre gente. E tudo seguia, rapidamente.

Ora por esse tempo, era indispensavel um farol em S. Vicente, que se construiu imediatamente, por ordem de meu Pai e contra a vontade da Metropole. Inimizades, talvez politicas, dum senhor de grande situação nêsse momento em Lisboa, de que me não recorda o nome (tenho a mesma falta de memoria para os inimigos, que tambem afligia meu Pai), eram a origem de tão grande impedimento.

Mas fez-se o farol de S. Vicente e o Aqueduto da Ilha do Fogo, onde não havia agua. Por isso ergueram aí uma estatua a meu Pai. O sr. general Ferreira Marques, que habita Lisboa, dirigiu ambas as obras e conserva pela memoria de meu Pai a mesma ternura que nêsse tempo os unia.

Sei que o general Serpa Pinto deixou em Cabo Verde a fama mais perfeita de governador modelar. E' verdade que voltou mais pobre do que fôra.

Um dia, um toiro esbravecido fugiu para a cidade. Pertencia a um abastado proprietario; e, como era o unico pai de quantas vitelinhas nasciam, o dono, considerando-o fornecedor de todas as cozinhas, chamara-lhe *Cozinheiro*.

Em S. Vicente todos se fecharam em casa, apavorados.

E, subitamente, lembraram-se de que o governador, «diziam», atirava bem.

Tranquilamente, meu Pai pegou na carabina e saiu á rua. O toiro olhou-o, assombrado e tranquilo.

A bala atingiu-o entre os olhos, mas quando caiu ainda respirava, e meu Pai foi—como sempre fizera com os bufalos—dar-lhe a facada que os impede de sofrer inutilmente.

Logo um amigo muito querido, e que conhecia as hostilidades de Lisboa para com meu Pai, mandou ao Governo o seguinte telegrama:

«Governador Serpa Pinto acaba de matar cozinheiro».

Nêsse momento Lisboa aborrecia-se. Não havia decerto muitos «chás» nem tantos «bridges». A politica, então, como hoje, fazia a delicia dos clubes, dos cafés, das fôrças vivas... como espirituosamente intitulou um desenho admiravel seu o nosso talentoso Almada Negreiros.

A politica, é claro, tomou imediatamente conta do «terrivel caso».

Um deputado, tenho aqui o seu nome, que prefiro não escrever—pediu urgentes providencias na Camara.

«Pois o sr. general Serpa Pinto achava-se com o direito de matar até um inocente cozinheiro!...».

Houve mesmo um jornal—já inexistente—que prometeu aos seus leitores, para um dos proximos numeros... o retrato da infeliz viuva e dos orfãos da vitima...

A cidade agitou-se durante 48 horas, a cidade que não trabalha, não pensa e não vive senão dos males alheios. Infelizmente para ela, um novo telegrama desmente a noticia:

«Cozinheiro morto pelo governador era um perigoso toiro.»

E assim ficaram os leitores do jornal já inexistente, sem a consolação de ver o grupo da desolada familia...

Cheio de febres, adquiridas em Africa, erguendo-se a custo, meu Pai continuava a sua vida, governando, o melhor que lhe permitiam as suas fôrças, Cabo Verde.

Era coadjuvado nêsse duro trabalho por três pessoas encantadoras: D. Antonio de Melo (S. Lourenço), seu oficial ás ordens; o tenente Carlos N. Ferrão, que é, como sempre o foi, um dos nossos maiores amigos. e A. Sarmento, seu secretario particular. Junto a eles, chorei meu Pai, porque teve nêles os amigos que merecia o seu grande coração.

Não recebia eu ainda ninguem, depois da sua morte. Era a primeira vez que me encontrava com ela, face a face.

Julgava impossivel que se apagassem aquele espirito brilhante, a sua graça tranquila e o pudor do muito que fizera pela Patria.

Uma tarde estava eu, como de costume, só, pois ninguem recebia. Haveria pouco mais de um mês que meu Pai desaparecera; um criado veio dizer que um senhor militar quisera entrar, que o instalara no salão e que se chamava Mousinho de Albuquerque...

O criado, intimidado pelo seu ar decidido, pela sua impassibilidade ante as ordens que eu dera—para todos—fizera-o entrar. E eu apressei-me a ir ao encontro dêle. Sabia bem quem era e quanto valia Mousinho de Albuquerque.

«Minha senhora»—disse-me ele, depois dos primeiros cumprimentos—voltei ha anos de Africa, julgava eu que vitorioso» — continuou modestamente, como todos os herois.—«Tinha sómente cumprido bem o meu dever. Nas nossas possessões, em Africa, onde o barco parou, fui recebido... ou por outra, não fui recebido, como eu supunha que o seria. Ignoraram o meu regresso—e eu ignorei-os a eles. Estavamos mais perto de Portugal, e eu, habituado á indiferença a que me tinham votado—e que não me afligia—deixei-me ficar no salão, quando o barco entrou em Cabo Verde. E de repente, o capitão desceu as escadas, correndo, tomou-me por um braço:—«Suba, suba á tolda!»—Julguei-o louco, mas segui-o, sem grande curiosidade. Espantei-me! Cabo Verde estava em festa. Os sinos repicavam, estalavam foguetes, ouviam-se musicas, ondulavam bandeiras. O imediato apontou-me um pequeno barco que vinha direito a nós, bandeira desfraldada. E dando-me o oculo, disse-me:—«Ali vem o governador...».

«Envergonhei-me de ter esquecido, minha senhora, que Serpa Pinto governava Cabo Verde. Conhecia bem seu Pai e sabia como era generoso, bom e leal companheiro; tinha prazer em que os outros fossem grandes, porque grande era.

«Já seu Pai subia a custo a escada, encostado ao braço do seu oficial e amigo, Carlos Ferrão.

«Como o achei magro e palido! De terra salvavam, o nosso barco respondia. Fazia calor, mas seu pai tremia de febre ou de comoção. Abraçámo-nos.

«Minha senhora: pode compreender o que senti ao apertar contra mim o mais bravo e melhor camarada. Muitos tenho, é certo, mas perdi este...

«A mesquinha inveja era alheia ao seu nobre espirito. Do barco seguimos para um *Te-Deum;* depois houve um banquete e recepção no Palacio, onde sua mãi me recebeu como a um amigo muito querido.

«E era isto que vinha contar-lhe. Pequena consolação, para tão grande dôr. E' quanto posso dar-lhe.»

Abraçámo-nos chorando. E não esqueci mais o bravo entre os bravos, que só teve mêdo... da Vida!».

O II ACAMPAMENTO DA «MOCIDADE»

O Chefe do Estado e o ministro da Educação

visitaram hoje a quinta de Palhavã

O segundo dia do II acampamento da «Mocidade Portuguesa», no parque de Palhavã, foi consagrado á camaradagem entre filiados. O acampamento recebeu hoje a visita dos srs. Presidente da Republica e ministro da Educação Nacional.

Depois da distribuição do pequeno almoço aos 5.500 filiados, que ali se encontram acampados, iniciaram-se os trabalhos escolares para algumas dezenas de filiados, com aulas dirigidas por professores da Escola Lusitania, debaixo de frondosas arvores.

Pelas 10 e 30 começou a instrução para «infantes». Algumas centenas de rapazes, devidamente uniformizados e numa marcha impecavel, abandonaram o campo em varias direcções, ao som de tambores. Outros recebiam instrução nas ruas principais do parque e ainda outros dedicavam-se a jogos escolares.

A's 15 horas receberam instrução os «vanguardistas» e «cadetes».

No campo do Sport Lisboa e Benfica prosseguiu o torneio de «basket» e de «wolley».

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. general Amilcar Mota, visitou, pelas 16 horas, a Exposição da Educação Estetica da «Mocidade Portuguesa», ontem inaugurada pelo sr. ministro da Educação Nacional na Sociedade Nacional das Belas Artes.

Aguardavam o Chefe do Estado o sr. dr. Carneiro Pacheco, dirigentes da «M. P.», directores da Sociedade Nacional das Belas Artes e outras entidades oficiais.

Finda a revista, que foi demorada, o sr. general Carmona, acompanhado pelo sr. ministro da Educação Nacional, dirigiu-se para o II acampamento da «M. P.», instalado na quinta de Palhavã, onde o Chefe do Estado foi recebido com todas as honras devidas ao seu alto cargo.

A' entrada foi-lhe prestada guarda de honra por filiados da «Mocidade Portuguesa» e junto ao portão principal, aguardavam a sua chegada o sr. engenheiro Nobre Guedes, comissario nacional, da «M. P.»; dr. Luiz Figueira, comissario adjunto; D. Caetano da Camara, director dos Serviços de Informações da «M. P.»; capitães Pieto Chagas e Cunha Viana, respectivamente director e director-adjunto do acampamento; major Frederico Vilar, comandante da milicia; capitão Maia Loureiro, comissario; tenente Quintino da Costa, comandante da Escola de Graduados; major Santos Pedroso, dos serviços de camaradagem da «M. P.», e por todos os delegados provinciais e sub-delegados regionais.

Após os cumprimentos, o sr. Presidente da Republica, seguido do sr. ministro da Educação Nacional, do sr. engenheiro Nobre Guedes e capitão Preto Chagas, e de todas as referidas entidades, dirigiu-se para o centro do acampamento, onde formavam os rapazes, ao longo das barracas que se encontravam abrigadas do sol.

Desde a porta da entrada do parque até ás tendas de campanha, o sr. Presidente da Republica passou entre alas compactas de filiados, que o saudaram com entusiasmo, depois do que na rua principal do acampamento desfilaram em sua honra.

O sr. general Carmona percorreu todas as instalações do acampamento, que lhe mereceram especial atenção e despertaram curiosidade.

Parte hoje para o Douro a divisão naval que vai representar a Armada

Ao fim da tarde larga do Tejo com destino ao Douro, onde deve chegar amanhã de manhã, a divisão naval que, constituida pelos avisos de 2.ª classe «Pedro Nunes» e «João de Lisboa» e comandada superiormente pelo sr. capitão de fragata Moreira de Carvalho, vai representar a Marinha de Guerra nas festas do 28 de maio na capital do norte.

Durante a tarde embarcaram no Arsenal para bordo daqueles dois navios os legionarios da Brigada Naval que, formando uma lança comandada pelo oficial da milicia sr. dr. José Duarte de Figueiredo, vão tambem tomar parte nas referidas comemorações.

As comemorações no Porto

PORTO, 26.—Tudo se prepara para que assuma aspectos de grande beleza e excepcional entusiasmo a recepção ao sr. Presidente da Republica, que deve chegar aqui amanhã, pelas 15 horas, a-fim de assistir ás comemorações do XII aniversario da Revolução do 28 de Maio.

As ornamentações das ruas dão á cidade uma curiosa originalidade. Na avenida dos Aliados ha numerosos mastros com bandeiras nacionais, da «Mocidade Portuguesa», da União Nacional e da «Legião». Ao fundo daquela arteria e na escadaria do novo edificio dos Paços do Concelho foram levantadas três grandes tribunas, ficando a do centro reservada ao Chefe do Estado e suas casas civil e militar. Todas as janelas e varandas das ruas do itinerario marcado para o desfile dos contingentes da «Mocidade» e da «Legião», num total aproximado de 5 mil homens, serão decoradas com bandeiras nacionais.

A Emissora Nacional instalou na avenida 12 alto-falantes para transmitirem ao publico os discursos proferidos durante a grande manifestação que se vai prestar ao sr. general Carmona.

No Palacio de Cristal, em cujos jardins se erguem tendas de campanha destinadas a albergar 5 mil legionarios da provincia, trabalha-se afanosamente na instalação do refeitorio, enfermaria, balneario, etc. A nave central do Palacio encontra-se tambem cuidadosamente ornamentada.

Um dos numeros do programa das festas aguardado com mais interesse é o grande sarau de arte, seguido de baile, organizado pela Associação Comercial, no salão nobre do Palacio da Bolsa. Tomam parte nesta festa a insigne violoncelista Guilhermina Suggia e a cantora iatliana Totti dal Monte.

E' grande o entusiasmo com que se aguardam estas festas, que vão trazer á cidade elevado numero de forasteiros

A importação de bacalhau sêco

«Considerando a vantagem de favorecer a industria nacional da secagem do bacalhau, que pode dar largo emprêgo á mão de obra portuguesa», foi alterada, por decreto-lei hoje publicado, a pauta de importação referente a bacalhau sêco, bem como varias rubricas e respectivas remissões relativas ao mesmo artigo.

Um Restaurant diferente NEGRESCO TELEF. 20153 ...onde tudo é bom!

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES CHÁS·LANCHES·BANQUETES RUA S. JUSTA 105

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Hoje inauguração da epoca com «O rei e a corista» e «Club da rua 56»

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

AVISO

A Comissão Directiva deste Grémio comunica ao publico consumidor que por acordo com a Ex.ma Camara Municipal, as carnes do peito, abas, cachaço e chambão, serão vendidas **em todos os talhos de Lisboa, no proximo Sabado, 28 do corrente, ao preço de 3$20 por quilo,** não podendo ser vendido a cada consumidor mais de um quilo destas carnes.

A partir dessa data, esse preço vigorará em todas as quintas-feiras.

Esta Comissão Directiva recomenda a todos os comerciantes de carnes que promovam ao abastecimento dos seus talhos **por forma a não faltar a carne necessaria para atender todas as requisições** que lhe sejam feitas nesse dia.

Lisboa, 25 de Maio de 1938.

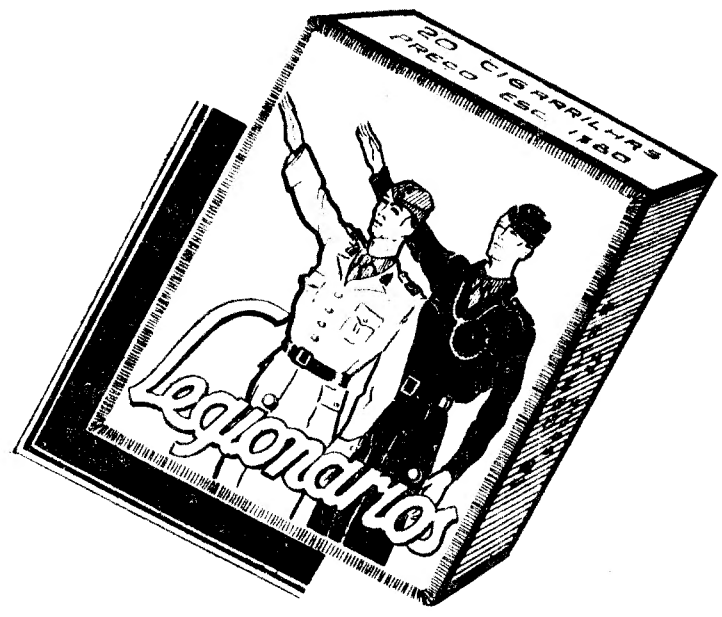
A Comissão Directiva

(aa) **Miguel Luiz Vieira**
Pinto & Pinto
Antonio Barreto da Cruz.

LEGIONARIOS

CIGARRILHAS DE OTIMA SELECÇÃO DE TABACO **CLARO** EM ELEGANTES CARTEIRINHAS DE 20 CIGARRILHAS

PREÇO ESC. 1$80



A' VENDA
A PARTIR DE

28 DE MAIO

EM TODAS AS TABACARIAS E OUTROS LOCAIS

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

ARRENDATARIA DAS FABRICAS DO ESTADO

Festas escolares

Realiza-se amanhã, ás 15 e 30, na Faculdade de Letras de Lisboa, a sessão de encerramento dos trabalhos da direcção da Associação Academica, pela qual os alunos daquele estabelecimento de ensino se querem associar ás comemorações do 28 de Maio.

A esta festa assistem representantes das academias de todas as Faculdades das Universidades Classica e Tecnica.

A's 16 horas efectua-se um baile, para o qual estão já poucos bilhetes á venda na Faculdade de Letras.

—Os novos engenheiros do I. S. T., de 1938, realizam o seu baile no dia 4 de junho, nas novas instalações do Instituto Superior Tecnico.

Tocarão as orquestras Urceira, do Maxim's, e Vitoria, do Aviz Hotel. Brevemente daremos mais pormenores acêrca dêste baile, que está destinado a constituir um verdadeiro acontecimento na vida elegante da capital.

—Amanhã, sexta-feira, realiza-se o baile da «Queima das Fitas dos alunos da Escola Superior de Medicina Veterinaria, no Palacio Foz Maxim's, seguido de uma ceia, com a distinção e a alegria que caracterizam as festas desta escola. A marcação de bilhetes faz-se pelo telefone 4 5197.

Viajantes

Com cinco dias de viagem, sempre por via aerea, chegou anteontem a Lisboa o sr. tenente Abel Moutinho, presidente da Camara Municipal da cidade da Beira (Moçambique).

—Parte amanhã para a Holanda, em viagem de ferias, o sr. Jacques Morpurgo, director da Sociedade Comercial Philips Portuguesa.

VEEDOL MOTOR OIL

ARRANQUE MAIS VELOZ

COM ESTE OLEO DE

MOTOR PARA EXTRA KILOMETRAGEM

(23% mais duradouro)

O *novo* VEEDOL flue livremente logo à primeira rotação do seu motor—mesmo a 20 graus negativos! E graças à famosa "Película de Protecção" do VEEDOL, sobre a qual até os êmbolos mais frios deslizam brandamente, o seu motor "pegará" mais depressa—sem atritos nem fadigas prejudiciais.

O *novo* VEEDOL é 23% Mais Duradouro—economia multiplicada em kilómetros-por-litro! Reduz as despesas e aumenta o rendimento, qualquer que seja o carro.

Extra-eficiência . . . extra-kilometragem . . . extra-economia! Porque não deixar que o *novo* VEEDOL introduza estas vantagens sem preço no seu próprio automóvel? Experimente hoje mesmo o *novo* VEEDOL!

VEEDOL

Distribuidores Gerais para Portugal:
S. I. O. L.
Sociedade Importadora de Oleos, Lda.
LISBOA
Rua da Prata, 80—Tel. 23285
PORTO
R. Candido dos Reis, 93|95
Tel. 1 838

ESCOLA SUPERIOR COLONIAL

Sob a presidencia do sr. ministro das Colonas, realiza-se, no dia 30 do corrente, pelas 21 e 30, no edificio da Escola Superior Colonial, na praça Rio de Janeiro, a sessão solene de distribuição de premios aos alunos mais classificados no ano lectivo findo (1936 e 1937. Será lida pelo professor dr. A. Rita Martins, a habitual oração de sapiencia. Nesta sessão usará da palavra o director sr. conde de Penha Garcia, e agradecerá a distribuição dos premios o aluno sr. João Granjo Pires.

Como de costume, têm entrada livre os diplomados pela Escola Superior Colonial, e suas familias, os membros da direcção da Sociedade de Geografia, os socios desta benemerita colectividades e a Imprensa.

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 21 e ás 23 horas—«Renbenta a bexiga!».
COLISEU—A's 21 e ás 23.—«O Coração de Alfama».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 15.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

MENINA

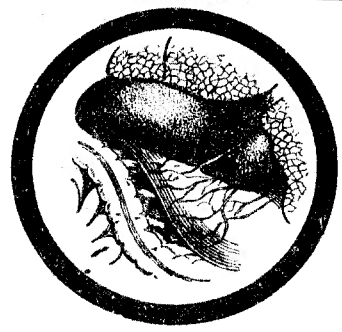
Maria Carolina Camara Manoel Cordovil

FALECEU

D. Nicia Camara Manoel Cordovil e Francisco Cary de Potes Cordovil e mais familia, participam que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença a sua querida e saudosa filha Maria Carolina.

Devido ao estado de consternação não se fazem convites para o enterro, que se realiza no dia 27, ás 9 horas, da avenida Duque de Loulé, 1, 2.º, para o cemiterio do Lumiar.

MAGNO



Se sofre do figado
Coração e rins

E não pode tomar Café legitimo, tome Cevada Santa com Chicoria d'A Mariazinha.

Prepara-se como o café.
Pode tomar-se com leite.
Não prejudica orgão algum.
Assenta bem no estomago.
Auxilia a digestão.

Saudavel e economica.
Sabor agradabilissimo.
Ilusão perfeita do café.
Não amarga.

C/ k.º 4$50

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DOS ARCOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

Noticias do Brasil

O Circuito da Gávea

RIO DE JANEIRO, 26.—A-fim de disputar o Circuito da Gávea, grande prova de automobilismo marcada para o dia 12 de junho, embarcaram já para este cidade os corredores italianos Pintacuda, vencedor em 1937, Tadini e o francês Luiz Decorelli que representará oficialmente o Automovel Club de França.

Os jornais publicam os retratos dos «volantes» portugueses Manuel e Casimiro de Oliveira, que participam da prova, lamentando a ausencia de Vasco Sameiro e Henrique Lherfeld.—(S. P. N.).

Intercambio escolar luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 26.—Correspondendo a um convite da Sociedade de Geografia de Lisboa, o sr. dr. Paulo Brito, consul geral de Portugal, confiou ao Liceu Literario Português o encargo de organizar e desenvolver o intercambio escolar entre estudantes brasileiros e os seus colegas portugueses do continente e Imperio, conforme desejo manifestado por aquela douta colectividade.

Em visita feita ao Liceu Literario Português, o sr. dr. Paulo Brito entregou á directoria deste estabelecimento de cultura 50 cartas de jovens estudantes portugueses, dirigidas aos seus colegas brasileiros.—(S. P. N.).

Artigos sobre a historia portuguesa

RIO DE JANEIRO, 26.—Gondim da Fonseca, um dos mais brilhantes escritores e jornalistas brasileiros, iniciou no «Correio da Manhã» uma serie de artigos sobre a historia portuguesa, rehabilitando-se, assim, dos erros que cometeu ao escrever em 1932 um livro sobre os factos mais notaveis da terra lusitana.

No artigo referente ao descobrimento do Brasil, Gondim da Fonseca classifica de epopeia a colonização da sua patria pelos portugueses. Este artigo causou a melhor impressão entre a colonia portuguesa.—(S. P. N.).

Abel Pinheiro

RIO DE JANEIRO, 26.—A bordo do «Cap Norte» segue para Lisboa o importante comerciante sr. Abel Pinheiro.—(S. P. N.).

Os que morrem

RIO DE JANEIRO, 26.—Faleceram os portugueses Avelino Henrique Ribeiro, João Teixeira Silva Pinto e Etelvina Jesus.—(S. P. N.).

Refugiados brasileiros na Argentina

BUENOS AIRES, 26.—Vicente Rao, antigo ministro da Justiça do Brasil durante o primeiro mandato de Getulio Vargas, e Americo Salgado, filho do chefe da insurreição do Rio de Janeiro conseguiram fugir. Ao atravessarem o rio Uruguay o barco em que seguiam incendiou-se. Aqueles dois individuos, a-pesar de gravemente feridos, alcançaram a costa argentina a nado na altura de Entre-Rios. Depois de devidamente pensados, seguirão para Buenos Aires.—(Havas).

A revolução no Mexico

Uma vitoria das tropas governamentais

MEXICO, 26. — As tropas federais bateram ontem uma concentração de elementos cedillistas, proximo de Santa Maria del Rio. Os rebeldes opuzeram-lhes fraca resistencia.—(Havas).

Distribuição de manifestos em Tampico

MEXICO, 26.—(Dum enviado especial da Havas):

Um avião cedillista sobrevoou Tampico, espalhando um manifesto do Estado de San Luiz declarando a sua separação do poder central por considerar a politica deste anti-constitucional. Como se sabe Tampico fica no Estado de Tamaulipas e não no de San Luiz de Potosi.

O ministro da Defesa Nacional desmentiu a noticia que correu no estrangeiro de que um avião cedillista bombardeara ontem San Luiz.

A POLITICA EGIPCIA

CAIRO, 26. — No debate no Senado sobre a resposta ao discurso da Corôa travou-se violenta discussão durante a qual os wafdistas denunciaram a irregularidade das eleições e acusaram o governo de ter usado de intimidações e pressões de toda a especie. Como se sabe, a maioria do Senado é wafdista. Ha o receio dum conflito entre as duas assembléas, o que complicará a acção do governo. — (Havas).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

A bem da vossa laringe fumai
CRAVEN "A"
CIGARROS 100% VIRGINIA
Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta
CARRERAS LTD. LONDRES
150 ANOS DE REPUTAÇÃO, PELA SUA MAGNIFICA QUALIDADE

Para AUTOMOVEIS
Baterias U S L — Velas GLOPE
Correias DAYTON
AUTO GERAL
175-R. Eugenio dos Santos 177-Tel. 24051

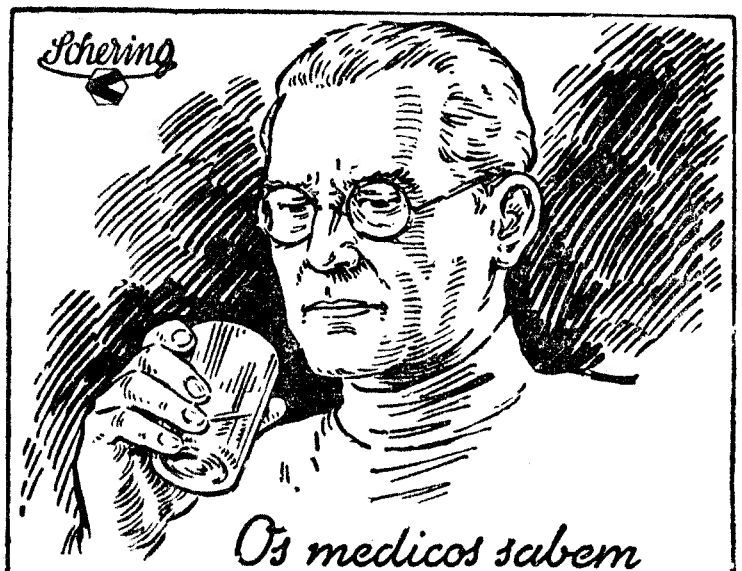
Galeria de Arte, Mercador, L.DA
VOILES E ETAMINES DE SEDA
Tecidos para estofos e cortinados, etc.
Rua Nova da Trindade, 25
Telefone, 2 9680

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

PEBECO
PASTA DENTIFRICA
Em todos os climas as enfermidades propagam-se a miudo pela boca.
PEBECO evita esta classe de contagio.
A' venda em toda a parte
Deposito: Pestana, Branco & Fernandes, L.da — LISBOA.

GAROD-RADIO VENDAS EM 24 PRESTAÇÕES
desde 38$50 entregando-se o aparelho após o pagamento da 1.ª prestação
Representantes para Portugal e Espanha
DOMINGOS GONÇALVES & C.ª
R. do Arco Bandeira, 133, 2.º — Telefone 2 5741

Togal
CONTRA OS RESFRIAMENTOS GRIPES, CONSTIPAÇÕES
TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com tôda a confiança em qualquer idade pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A venda em tôdas as farmacias. Frasco. 10$00. Frasco triplice. 22$00.
É um produto da Togalwerk Zürich

Schering

Os medicos sabem apreciar melhor do que ninguém o valor de um medicamento.
Os próprios médicos tomam Veramon contra as dôres de cabeça e dos dentes, porque estão convencidos das suas propriedades extraordinárias.
E porquê o Veramon?
Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sôno, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.
VERAMON
Acalma sempre sem nunca prejudicar
Embalagens originais: Tubos com 10 e 20 compr.

ULTIMAS NOTICIAS

Se V. Ex.ª gosta de uma reprodução fiel de todos os sons
Compre
Supersom
Rua da Conceição, 35-1.º

A TENSAO NA EUROPA CENTRAL

"O problema checo deve ser resolvido no proximo outono"

declarou Conrad Henlein a um enviado especial do «Daily Mail»

LONDRES, 26—Em entrevista concedida a Ward Price, enviado especial do «Daily Mail» a Cheb, Henlein declarou que, á falta de largas concessões do governo checo, o problema sudeta só poderá ser resolvido pela ligação das regiões de linguagem alemã da Checo-Eslovaquia ao Reich.

«Será preciso — disse — encontrar uma solução no proximo outono. A fermentação politica da Checo-Eslovaquia envenena toda a situação da Europa Central. Se este estado de coisas continuar, seguir-se-á a guerra tão ruinosa para todo o mundo que os europeus que sobreviverem não terão mais remedio senão partir á busca de bananas em Africa. Faço actualmente um esforço supremo para chegar a uma solução por meio de negociações directas com o governo checo. E' ainda cedo demais para dizer se tenho alguma esperança nas conversações com Hodza, mas não estou decidido a incorrer na censura por não ter feito o melhor que me é possivel.

O que ofereço aos checos é a leal colaboração da população alemã deste estado artificial, na base de uma completa autonomia nas regiões onde a população de raça alemã constitui a maioria. Se a autonomia fôr concedida, as actuais fronteiras da Checo-Eslovaquia continuarão as mesmas e o governo central exercerá autoridade em todos os dominios da comunidade. A região sudeta autonoma compreenderia uma faixa de territorio quasi ininterrupta, ao longo da fronteira e estendendo-se para o interior até 50 quilometros na parte mais larga. Compreenderia tambem uma ou duas «leis linguisticas» no interior da Sheco-Eslovaquia ocidental.

Algumas minorias alemãs continuariam a viver dispersas no meio da população checa e inversamente. A politica estrangeira e as questões que afectam o país no seu conjunto continuariam a ser orientadas por Praga e restituir-se-ia ás administrações locais os poderes que lhes foram tirados, pouco a pouco. Aceitando um tal acôrdo, o governo checo teria a garantia de que os sudetas continuariam a ser cidadãos da Republica. Se o rejeitar, deveremos recorrer a outra.

Deveremos decidir por nós proprios o nosso futuro. Insistiremos para que se organize um plebiscito sob o contrôle internacional a fim de permitir uma consulta eleitoral livre. Nestas condições a questão que seria posta aos sudetas seria a seguinte: Quereis ser cidadãos da Checo-Eslovaquia ou da Alemanha? O resultado de um tal plebiscito daria a maioria de 98 por cento a favor da ligação á Alemanha.

Terceira solução ainda mais simples: se a repressão checa continuar, os sudetas alemães, agindo sob o imperio do ressentimento pelas perseguições, poderão um dia obrigar o governo alemão a agir directamente e a leva-los para a fronteira do Reich».

Terminando Henlein afirmou que não estava certo de poder sempre controlar a actividade dos seus partidarios. Os checos devem compreender a necessidade de fazer vastas concessões.

Finalmente, declarou: «Disse a Rodza que não poderia aceitar uma solução superficial. Pedimos a completa revisão do Estado checo-eslovaco. Não nos contentaremos com qualquer projecto no papel antes da sua aplicação pratica se mostrar satisfatoria».—(Havas)

Aviões militares alemães sobre territorio checo-eslovaco

PRAGA, 26.—Foi publicado um comunicado pormenorizado declarando que em 5 dias se assinalou a presença de 17 aviões militares alemães em evoluções por cima do territorio checo-eslovaco e de 17 por cima da fronteira germano-checo-eslovaca.—(H.).

Comentarios violentos de dois diarios alemães

BERLIM, 26.—Retomando o tema «Provocações checas» num artigo violentissimo, o «Voelkischer Beobachter» escreve: «Nas ultimas 24 horas, aviões militares checo-eslovacos sobrevoaram, por diversas vezes, territorio alemão. Enquanto nenhum soldado nem nenhuma guarnição se encontram na região da fronteira alemã, as tropas checas aproximam-se todos os dias dalguns metros da fronteira do Reich». O mesmo jornal acusa a Inglaterra de ser responsavel por esta situação, pois «segundo todas as aparencias, Praga considera a atitude britanica mais de apoio do que como sinal de que ha que acabar com as provocações». O orgão oficial do partido nacional-socialista ataca seguidamente a diplomacia francesa e inglesa que qualifica assim: «A diplomacia ocidental deu prova duma tal dose de inepcia, estupidez e inconsciencia, que certamente se teria dado um conflito se os alemães dos sudetas e as autoridades alemãs da fronteira e de Berlim tivessem tambem perdido a cabeça e possuissem tão pouca consciencia da sua responsabilidade, como os defensores «brevetés» da paz».

Em tom ameaçador, o «Boersen Zeitung» diz: «O povo alemão acaba de conhecer alguns traços da hipocrisia da politica inglesa». E acrescenta: «Quere a Inglaterra fazer da Alemanha o inimigo que ela se aprouve pintar aos ingleses, por motivos da sua politica de armamento? Quere a Inglaterra, contrariamente á sua missão oceanica, tornar-se na Europa central protectora e arbitro dos interesses nacionais, embrulhados desde ha seculos, defender a perturbação da paz e violar os legitimos interesses de terceiras potencias? Em caso afirmativo, resultarão disso fatalmente reacções. Os metodos ingleses não desviarão a Alemanha da sua missão natural, e não a impedirão de continuar a ser o defensor poderoso do germanismo, ameaçado no estrangeiro».—(H.).

Declarações de um dirigente politico checo-eslovaco

PRAGA, 26 — O presidente do partido republicano agrario checo-eslovaco, Rudolfo Beran, declarou:

«Devemos preparar-nos para viver horas ainda mais tragicas do que as que vivemos agora. Não cremos num conflito militar, hoje, mas devemos estar prevenidos para repelir qualquer tentativa feita contra a Republica». — (Havas).

A Inglaterra renunciou ao isolamento

PARIS, 26. — Léon Bailby, no «Jour-Echo de Paris» escreve:

«A Inglaterra renunciou definitivamente ao metodo do isolamento. E' uma verdadeira aliança que a liga á França. O discurso de Chamberlain de 24 de março pode ser tomado á letra. Soluciona o problema duma maneira irrevogavel».—(Havas).

Deminui o optimismo dos jornais ingleses

LONDRES, 26—O optimismo dos jornais ingleses quanto á situação internacional vai decrescendo. O protesto do Reich feito em Praga por causa do sobrevôo de territorio alemão por aviões checos e a atitude geral da Imprensa alemã vão arreigando na opinião publica a convicção de que é preciso manter uma extrema vigilancia.

O «Times» escreve: «A Inglaterra está decidida a fazer tudo para que, se se derem mudanças, elas sejam o resultado de negociações e não de violencias ou ameaças».

O «Daily Telegraph» e o «Morning Post» dá a entender que o governo inglês encara, com simpatia, o envio de uma missão de observadores á Checo-Eslovaquia».

«Daily Express» anuncia a partida para Berlim e Praga de William Strang, director do Departamento da Europa Central no Foreign Office, e diz:

«O governo inglês faz actualmente um esfôrço importante para intervir como agente pacificador entre a Alemanha e a Checo-Eslovaquia.» — (H.).

Masarik seguiu para Praga

LONDRES, 26.—O ministro da Checo-Eslovaquia nesta capital, Masaryk, partiu, esta manhã, de avião para Praga.—(Havas).

O ponto de vista polaco

VARSOVIA, 26.—O «Kurier Czerwony» expõe o ponto de vista do governo polaco quanto aos recentes acontecimentos checos.

«Não ha duvida—escreve—que o Reich não tencionava entrar numa guerra por causa dos sudetas, embora a anexação daquele país represente um dos principais objectivos da politica de Hitler. Parece que os diplomatas ocidentais exageraram a importancia dos preparativos militares na fronteira da Checo-Eslovaquia, com o fim de paralisarem uma agressão que não havia sido encarada».

O referido jornal conclui o seu artigo:

«A tempestade que passou em nada alterou o fundo do problema que continua tão sério como anteriormente. A actual e dificil situação resulta—diz—dos erros cometidos pelos governantes checos de ha vinte anos a esta parte em materia de politica interna».—(Havas).

Portugal na Exposição de Nova-York

Um decreto-lei, hoje publicado, determina a representação de Portugal na Exposição Internacional de Nova York, em 1939, encarregando da sua organização o Secretariado da Propaganda Nacional, sob a orientação superior do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

NO EXTREMO-ORIENTE

Está constituido

o novo govêrno japonês

TOQUIO, 26.—Deu-se uma recomposição ministerial em que o general Kasushigen Gaki substitui Hirota, no ministerio dos Negocios Estrangeiros, o general Sadao Araki assume a pasta da Educação e Siehin Ikeda toma conta dos ministerios do Comercio e das Finanças. O ministerio recomposto tomará posse esta noite ás 19 e 30. Trata-se dum verdadeiro governo de guerra cuja primeira decisão foi começar já as operações contra Han-Keu, sede do governo chinês.—(Havas).

Os chineses a 15 milhas de Nanquim

LONDRES, 26.—De Han-Keu comunicam á Reuter:

As tropas chinesas chegaram a 15 milhas a sudeste de Nanquim, onde prossegue a luta. Anuncia-se que as unidades comandadas pelo general Yeh-Ting, antigo comandante do «exercito vermelho» chinês, transpuseram a semana passada o caminho de ferro de Wu-Hu e juntaram-se ás tropas chinesas que operam na região de Tang-Tu e Li-Xui, ao sul de Nanquim. —(Havas).

A marcha das operações

LONDRES, 26.—De Peiping comunicaram á Reuter que uma nota oficial anuncia que uma coluna japonesa atingiu o ponto situado a 15 milhas a Leste de Kai-Peng, cortando assim a linha de Lung-Hai, na qual foi apreendido um comboio blindado.—(Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

A neutralidade da Noruega

OSLO, 26.—A comissão para os Negocios Estrangeiros do «Storting», aprovou, por unanimidade, uma moção que recomenda que a Noruega se reserve o direito de observar completa e incondicional nautralidade, em qualquer eventualidade.—(Havas).

O conflito do Chaco

WASHINGTON, 26. — Juntando-se aos presidentes da Argentina, Brasil, Chile, Peru e Uruguay, Roosevelt acaba de enviar telegramas aos presidentes da Bolivia e do Paraguay convidando-os a aceitarem as propostas de paz para a liquidação definitiva do conflito do Chaco, que a conferencia de mediação lhes submeterá hoje.

As modalidades do acôrdo proposto —até agora conservado em segredo— prevêem a completa evacuação do territorio boliviano pelas forças paraguaias. O Paraguay conservará a maior parte do Chaco. A Bolivia obterá um porto no rio Paraguay, mas não em aguas profundas e situado mais ao Norte do que o governo de La Paz pedia.—(Havas).

Uma base naval na Somalia

ROMA, 26.—Sabe-se que o general Teruzzi, actualmente em viagem para a Somalia italiana, acompanhado de alguns oficiais, foi encarregado de estudar a construção de uma base naval naquela parte do Imperio, para proteger os interesses italianos no oceano Indico. O general Teruzzi dirigir-se-á de Massauá, na Eritreia, para Addis-Abeba, visitando depois, em avião, Gondar, Jimma, Harrar e outros pontos importantes. Depois irá para o sul.—(Americana).

ARCADIA
Hoje, FESTA DA ESPIGA — Grande sucesso dos novos numeros de variedades. Orquestra Almeida Cruz.

APOLO
HOJE
A's 9 e 11 horas
A Revista de "Três Abexins"
REBENTA A BEXIGA!

PAVILHÃO PORTUGUÊS
O elegante cinema ao ar livre, do Parque Mayer, inaugura hoje a epoca de verão

polyfoto
... filmes diferentes
12$50
Studio - Rua do Ouro, 170

CAMPANHA HIGIENICA

Cascais empenha-se

numa luta de morte

contra as moscas e os mosquitos

A Camara Municipal de Cascais decidiu, no prosseguimento da sua acção sanitaria, realizar este ano uma campanha activa contra as moscas e os mosquitos—que constituem, como todos sabem, perigosos agentes de muitas doenças.

Essa campanha iniciou-se na primeira quinzena de abril e tem evolucionado conforme o programa estabelecido pela comissão municipal de Higiene.

A proxima semana será destinada á propaganda. E por isso o presidente da Camara de Cascais, sr. Carlos de Passos Pereira de Castro, se dirigiu aos jornais, pedindo-lhes que chamem a atenção do publico para os perigos que os referidos insectos podem causar á saude publica e lhe indiquem os meios que têm ao seu dispôr para os combater.

Trata-se, na realidade, duma iniciativa utilissima com que muito terão a ganhar a higiene da Costa do Sol e o respectivo turismo.

O programa da campanha foi aprovado pela comissão municipal de Higiene, com a assistencia dum delegado do Conselho Nacional de Turismo.

O concelho, para efeitos da campanha, é dividido em três zonas sanitarias, para melhor rendimento do serviço do pessoal.

Os principais trabalhos que se estão realizando durante este primeiro ensaio de campanha contra as moscas são destinados ao seguinte:

Proibir, em absoluto as estrumeiras dentro das povoações; estimular a construção de fossas e plataformas anti-moscas; ensinar a colocar as estrumeiras afastadas das habitações) na seondições que constam das instruções de modo a dificultar a postura e portanto a deminuir o numero de moscas; vigiar as fossas nos termos das instruções contra os mosquitos e sanea-las tambem contra as moscas; inspeccionar os quintais, saguões, capoeiras, coelheiras (condições zootecnicas); fazer cumprir o edital de 10 de agosto de 1931 sobre as condições em que podem ser permitidas as pocilgas na zona urbanizada do concelho de Cascais; sugerir á Camara Municipal (para ser a primeira a dar o exemplo) o seguinte: tornar as suas estrumeiras anti-moscas: tomar as medidas necessarias á luta contra as moscas nos estabelecimentos municipais (matadouro municipal, mercados e retretes); exigir dos arrematantes dos lixos (e dos residuos do matadouro) que os coloquem em fossa ou estrumeiras anti-moscas; isentar de toda e qualquer taxa os proprietarios que pretendam realizar as obras para as fossas e plataformas contra as moscas; fornecer plantas (marions) gratuitas, para essas obras e facultar o exame de «maquettes» que estarão expostas na Camara Municipal para os interessados; conseguir que cada uma das juntas de freguesias construa fossas ou plataformas anti-moscas para serviço das diferentes localidades dessas freguesias; exigir a todos os proprietarios de estabulos (de equideos e de bovideos), de pocilgas e currais, que tenham alvarás, as condições impostas pelos peritos, e, aos que os não tiverem, obrigá-los a requere-los, para que depois da vistoria que a lei ordena, lhes sejam exigidas as condições estabelecidas nos regulamentos de higiene e sanidade pecuaria. Nas povoações do litoral tornar obrigatorio o uso de caixote de lixo com tampa (quer este seja de madeira, zinco, ferro, etc.; vigiar com mais frequencia os estabelecimentos mais atreitos ao desenvolvimento das moscas: as casas de preparação e venda de tripas e de visceras, as fabricas de fusão de gorduras e de cebos, as fabricas de adubos, as fabricas de cola e gelatina, as fabricas de cerveja, as fabricas de açucar, amido, cortumes e de preparação de peles, oficinas de carroceiros, etc.; promover a educação do publico a estimular a sua colaboração por uma propaganda tenaz e variada, pela realização da semana de combate ás moscas e mosquitos, e pela organização duma exposição de todos os meios existentes no comercio para matar as moscas.

Oportunamente anunciaremos as conferencias que durante a proxima semana farão, na Emissora Nacional e no Radio Club Português, diversas entidades que se têm dedicado ao estudo dos processos destinados a combater os importunos e perigosos insectos alados.

GREMIO DOS AÇÔRES

Por iniciativa de «Portugal, Madeira e Açôres», deve realizar-se na proxima semana um almoço de homenagem ao sr. dr. Armando Narciso, ilustre presidente do «Gremio dos Açôres, a quem se deve a organização do 1 Congresso Açoreano.

Sob a presidencia, da sr.ª dr.ª D. Maria Evangelina Pinto, constituiu-se uma comissão de senhoras, que tem por fim angariar donativos para o fundo de assistencia aos açoreanos pobres residentes em Lisboa,

Pensa-se nêste momento na realização dum grande espectaculo de arte cujo produto se destina a socorrer os açoreanos mais necessitados.

VIDA DESPORTIVA

AS GRANDES ORGANIZAÇÕES

«III Circuito do Minho»

No dia 5 de junho, por iniciativa do nosso colega *Jornal de Noticias*, do Porto, para comemorar as suas «bodas de ouro», vão realizar-se, no norte, no percurso de 298 quilometros, importantes provas denominadas «III Circuito do Minho», que constituirão a maior parada desportiva que se tem realizado, pelas variadissimas modalidades que nelas vão participar.

O «III Circuito do Minho» é destinado a automoveis ligeiros, a camionetas movidas a oleos pesados e a gasogeneo, ambas de carga, a motocicletas e a bicicletas, devendo tomar parte no importante certame cêrca de 60 dos nossos melhores volantes, alguns de renome internacional, doze camionetas movidas a gasogeneo, quinze a oleos pesados, setenta motociclistas e cêrca de uma centena de motociclistas—independentes e amadores (seniores).

Uma patrulha de aviões do Aero Clube do Porto evolucionará no percurso das provas, acompanhando cada uma das suas modalidades.

A chegada dos concorrentes ao «III Circuito do Minho» far-se-á no Estadio do Lima, antecedendo-se um festival desportivo.

CAMPEONATO DE PORTUGAL

Estão marcados os arbitros dos desafios

Os quartos de final do Campeonato de Portugal de football vão ser dirigidos pelos seguintes arbitros:

Barreirense—Maritimo:—1.º jogo, Carlos Canuto; 2.º, José Travassos.

Belenenses—Sporting:—1.º jogo, Vieira da Costa; 2.º, Manuel de Oliveira.

F. C. do Porto—Benfica:—1.º jogo, Alvaro Santos; 2.º, Cunha Pinto.

Academica—Carcavelinhos:—1.º jogo, Manuel Alexandre; 2.º, Santos Farinha.

TIRO A CHUMBO

Um torneio em Setubal

No passado domingo, em Setubal, na inauguração dum «stand», disputaram-se algumas provas de tiro aos pratos, nas quais tomaram parte conhecidos atiradores lisbonetas. Ambas foram ganhas por representantes do Club dos Caçadores.

Resultados de «skeet»:—1.º, Fernando Bellard, 25/25; 2.º, Carlos Nogueira, 24/25; 3.º, Manuel Seixas, 22/25; 4.º, Calheiros Abreu, 19/25; 5.º, Francisco Silveira, 22/25; 6.º, Antonio Mendes da Silva, 22/25.

Temos, portanto, mais um «25». Bellard é um novo que vinha revelando uma grande vocação para a pratica do «skeet». Este seu triunfo foi a consagração do seu valor. E' preciso, porém, que continue a treinar, de modo a prosseguir a sua bela carreira.

Resultados da prancha:—1.º, Carlos Nogueira, 27/30; 2.º, Abilio Santos, 25/30; 3.º, Francisco Silveira, 25/30; 4.º, Calheiros Abreu, 25/30. Mais uma brilhante vitoria de Carlos Nogueira.

HOCKEY EM CAMPO

O Benfica abandonou os campeonatos oficiais

O Sport Lisboa e Benfica pede-nos a publicação da seguinte nota:

O Sport Lisboa e Benfica, colectividade que, através da sua já longa existencia, tem timbrado sempre em manter dentro das competições desportivas a maior honestidade de processos e a mais sã moral, verifica com desgosto que dentro da modalidade de «hockey» em campo, alguns dos seus adversarios não se preocupam com a questão de principios, não tendo mesmo pejo em falsear os resultados das provas, mercê de prévias combinações destinadas a influir nas tabelas de classificação.

Tal facto constatou-se ainda recentemente, e ele foi-nos revelado de uma maneira insofismavel pela atitude pouco desportiva levada a cabo pelo Hockey Club de Portugal e Club Football Benfica, no decorrer do campeonato de Lisboa.

Esses processos de luta não podem deixar de merecer a este clube a maior repulsa, e porque não desejamos acamaradar com adversarios que tão pouco prezam a dignidade desportiva, restanos um unico caminho: abandonar as provas oficiais dessa modalidade, limitando a acção dos nossos jogadores aos encontros de caracter particular com aqueles clubes que pela sua obra nos mereçam respeito e consideração.

Aos nossos associados e ao publico em geral, demos conhecimento desta atitude, que as circunstancias exigiam, para que ela não possa ser desvirtuada no seu objectivo.

AUTOMOBILISMO

II «Rallye» ao Estoril

Encerra-se amanhã, pelas 22 horas, na sede do Club dos 100 á Hora, a inscrição para o II «Rallye» ao Estoril, que este clube leva a efeito no proximo domingo. Já se encontram inscritos os seguintes automobilistas: Antonio da Silva Queiroz, engenheiro Vitor da Costa, Diocleciano Firó, Antonio Infante da Camara, João de Lancastre Freitas, José Arede Fernandes, Joaquim Nunes da Silva, Jaime de Almeida Coutinho, Valentim Gonzalez Arias, Luiz Sebastião Freitas da Fonseca, Arnaldo dos Santos Baptista, Antonio Leitão de Oliveira, José Manuel Simões, Carlos Martins.

BASKET-BALL

Para o Campeonato de Portugal

A Associação de Basket de Lisboa marcou a 1.ª eliminatoria do Torneio de Apuramento ao Campeonato de Portugal para hoje e amanhã, respectivamente no campo do Ateneu e Amoreiras, com os seguintes jogos:

Hoje—Campo de Ourique—Sporting, ás 21; Lisgás—Campolide, ás 22; Benfica—Rio Seco, ás 23.

Amanhã—Ginnasio—Cuf, ás 21; União—Casa Pia, ás 22; Ateneu—Belenenses, ás 23.

Noticias de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 21—Visitaram esta vila e os seus monumentos os alunos das escolas primarias da Murtosa, acompanhados de seus professores, entre eles o delegado escolar, sr. Alipio Portugal. Foram recebidos por alguns professores desta vila. No castelo acompanhou-os o presidente da comissão de vigilancia sr. dr. Vaz Ferreira que, resumidamente, explicou aos visitantes a história do castelo da Feira.

—Realiza-se na proxima quinta-feira no vizinho lugar de Albergaria (Souto Redondo) a festa da Senhora da Hora, tocando no espaçoso arraial as bandas desta vila e de S. João da Madeira.

—Hoje, das 21 ás 0 horas, deu um concerto, no coreto da praça do Rossio, a banda dos Bombeiros Voluntarios desta vila, sob a regencia provisoria do sr. Manuel de Oliveira Gomes, furriel-musico de infantaria 18, do Porto.

Caixa de Profissionais da Imprensa

Reune-se amanhã, sexta-feira, 27 do corrente, pelas 18 horas, em primeira convocação, a Assembléa Geral ordinaria da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para eleição de secretario da Direcção. Não havendo numero legal de socios fica a mesma transferida para o dia 3 de Junho á mesma hora.

Feira de Carcavelos

A comissão organizadora da Feira Inglesa de Carcavelos pede-nos que torne os publico que, ao contrario do que foi posto a correr não pode repetir-se nos proximos sabado e domingo a referida Feira.

Faz-se este aviso para evitar quaisquer contrariedades ás pessoas que ali se pudessem deslocar.

Mais nos pedem que digamos que não foram resgatados ainda os premios que couberam aos n.os 34, 101, 240, 777, (este duma viagem a Inglaterra) 1014, 1099, 1377 e 1849.

Os possuidores destes numeros devem dirigir-se ao Colegio Inglês de S. Julião, Quinta Nova, Carcavelos.

FOOTBALL BEMFICA-PORTO
Esc. 75$00 (Ida e volta)
Em explendidos auto-carros
Partida de Lisboa pelas 18 horas de sabado, ida 28.
Volta do Porto pelas 20 horas de domingo, ida 29.
Pedidos e marcações de lugares
CAPRISTANO & FERREIRA, LIMITADA
Largo de S. Domingos, n.º 11-letra A

BICICLETAS OLYMPIQUE R. DA PALMA, 16

TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

VIDA ARTISTICA

A exposição de trabalhos

dos filiados

na «Mocidade Portuguesa»

Não é, propriamente, uma exposição, no que o termo pode conter de vulgaridade, mas uma parada jovem, entusiastica, inspirada de virtudes artisticas, polorizadas por um ideal de estetica patriotica. Abarca esta reunião de valores todas as provincias de Portugal e, para o ano, estamos certos, os nossos padrões ultramarinos. São centenas os objectos e peças expostos, das mais diversas materias plasticas, todos criados pelos adeptos da «Mocidade Portuguesa», nos seus agrupamentos escolares: centros industriais, brilhantemente representados, liceus, oficinas, fabricas, etc. Ha de tudo: azulejos, cartazes, aguarelas, desenhos, peças em ferro, navios, a carcassa dum avião, moveis de talha artistica, molduras, tapeçarias, ceramicas, pequeno mundo de côr e alegria, onde se distinguem os elementos constantes dum estilo que, sem exageros de previsão, se pode vir a afirmar-se e a desenvolver-se, caracterizando um periodo artistico e tambem historico. A cruz de Aviz aparece em todo o seu esplendôr, como um *leit-motiv* constantemente renovado na sua expressão plastica. Simbolo e elemento de unidade, dêste brilhante *salão*, unindo-se as idéas da Patria, de gloria e de nacionalismo. E' difícil dar um descritivo exacto do aspecto da exposição. Ha peças, porém, capitais: uma arca, chapeada de metal, de boa talha, sôbre a qual se vê uma encadernação passe o termo em ferro lavrado dos *Lusiadas*, da Escola Industrial Faria Guimarães; um cofre, intitulado *Tesouro Sagrado*, onde vai ser guardada terra de todas as provincias, cuja guarda é em *S—o segredo, a segurança e a originalidade do governo de Salazar*, tendo como elementos simbolicos de decoração, motivos dos exercitos de terra, mar e ar, «Mocidade» e «Legião», que assenta numa mesa de marmore, cujos pés são constituidos por espadas nuas, da Escola Industrial Passos Manuel, de Vila Nova de Gaia, que está muito bem representada em peças de ferro e de metal, de inexcedivel cunho artistico; uma teoria polieroma de cartazes, em que se destaca o de Cambraia, que teve honras de 1.º premio: um guindaste com quatro pesos: o exercito, a marinha, a «Legião» e a «Mocidade», que delocam o perfil de Portugal, idéa ingenua, mas repassada de patriotismo; ceramicas de bom colorido e esmalte; azulejos, onde o retrato de Salazar surge, tendo por fundo a cruz de Aviz, ou de Cristo, *maquettes* de estatua, uma das quais inspirada, no monumento a Antonio José de Almeida, substituida a figura da Republica, pela da Patria, vendo-se entre os braços da figura um rapaz da «Mocidade»; trabalhos da Escola Naval; *maquettes* de navios de guerra e dum centro legionario, trabalho primoroso de arquitectura miniatural; aguarelas, uma das quais muito expressiva de movimento, que evoca a restauração de 1640—enfim, uma exposição de alto sentido nacional, viva e brilhante, que se vê com inteiro agrado e que o sr. dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional, inaugurou esta tarde com vizivel satisfação por uma obra de que ele foi o feliz iniciador.

Junta dos Serviços Meteorologicos

No dia 21 do corrente reunia-se, no Observatorio Central Meteorologico «Infante D. Luiz», a Junta dos Serviços Meteorologicos do ministerio da Educação Nacional, estando presentes os srs. dr. Alvaro Machado, dr. A. Ferraz de Carvalho e dr. Amorim Ferreira.

A Junta resolveu expôr ao sr. ministro da Educação Nacional a necessidade de na primeira oportunidade se estabelecer o ensino de Meteorologia com caracter universitario, criando-se esta disciplina na Faculdade de Ciencias. Ao mesmo tempo, decidiu sugerir certas alterações de organização, no sentido de bem preparar meteorologistas para os serviços do Estado e outros. A Junta resolveu tambem pedir que na regulamentação da lei n.º 1939 fosse mantida a actual classificação dos telegramas de serviço meteorologico.

Precisa V. Ex.ª
adquirir a prestações um receptor de Radio, candeeiros electricos de suspensão ou de mesa, cafeteiras, ferros de engomar, — ou tem o seu receptor avariado?
Dirija-se á
ELECTRO LISBOA, L.DA
Rua Augusta, 246-248
Telef. 2 0568

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

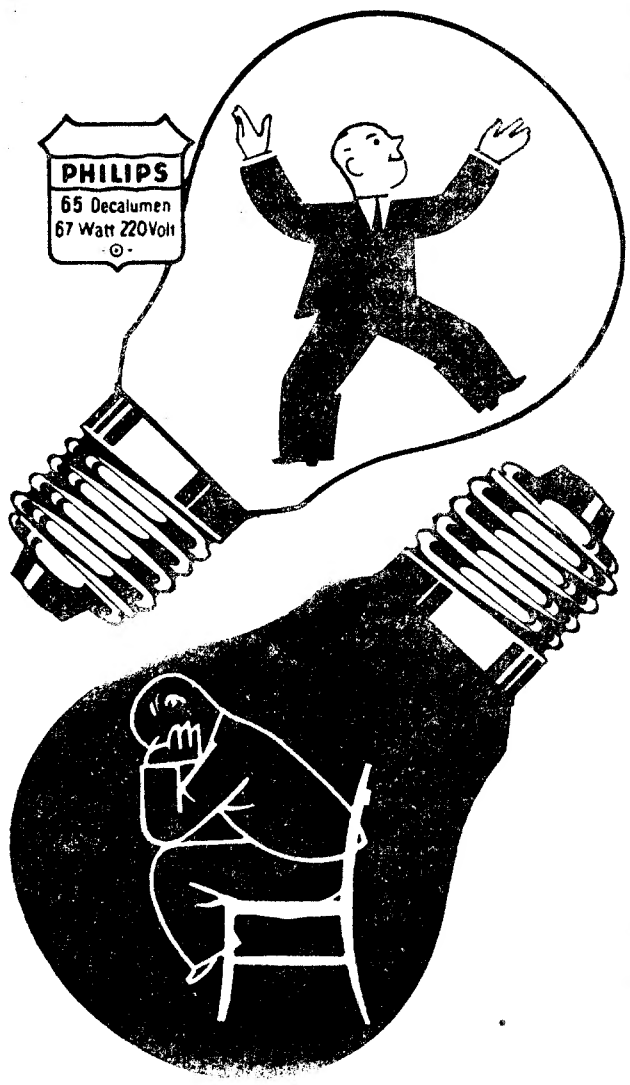
NAVEGAÇÃO AEREA

O tenente-coronel de aeronautica militar sr. Alfredo Sintra, por despacho do ministerio dos Negocios Estrangeiros, hoje publicado na folha oficial, assistirá, como consultor tecnico, á 26.ª Sessão da Commissão Internacional de Navegação Aerea, que se realiza em Haia, entre 30 do corrente a 4 de junho. O distinto oficial parte na proxima segunda-feira.

Almoço de confraternização

Os industriais de panificação reuniram-se ontem num almoço com a direcção do Gremio dos Panificadores de Lisboa. Aos brindes fizeram uso da palavra os srs. Manuel Azevedo Arcanjo, em nome da comissão organizada do banquete; José Pais Neves, em nome dos industriais; o presidente do Gremio, sr. Amadeu Paulo Esteves Cardoso, o dr. Orlando Marçal, etc.

Bôa iluminação
Alegria permanente



Má iluminação
Escuridão e tristeza

São inimigas declaradas das trevas, e levam o bem estar a todos os lares, as lampadas

PHILIPS

Máximo de luz
Minimo consumo
Duração normal

Körting Radio

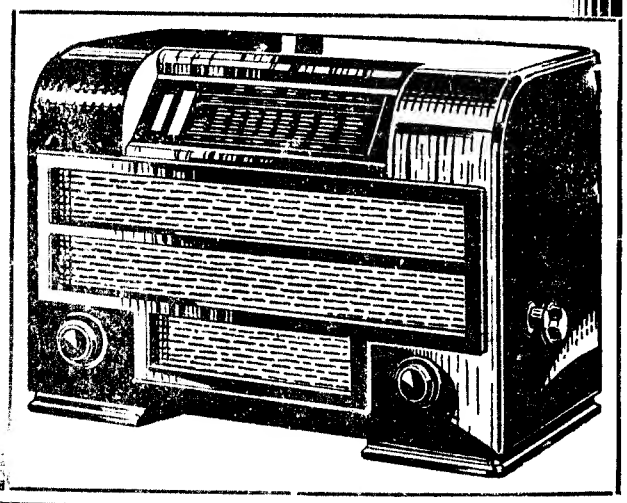
A MELHOR MARCA DA ACTUALIDADE

Dois «GRANDS PRIX» na Exposição Internacional de Paris, nas classes «RÁDIO» e «INSTRUMENTOS MUSICAIS»

Grandes Facilidades de Pagamento

Schütte & Co.

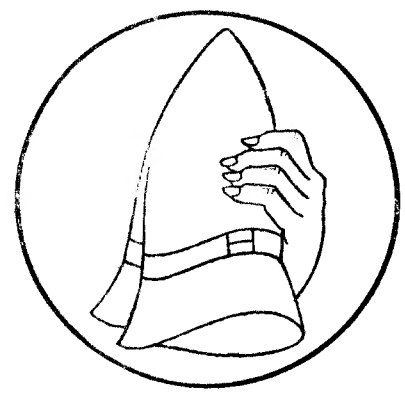
Praça Luiz de Camões, 36
Telf. 21945
LISBOA



"PALMARES"

SPORTEX

O CHAPEU que faz furôr!



De puro feltro IDEAL para verão!

50 50
GRAMAS ESCUDOS
LOJA DAS MEIAS
Rocio, 1

??? MOBILIAS novas e usadas, diversos estilos, bons acabamentos, conservação garantida, desirmanadas, camas de ferro, colchoarias, lavatorios, banheiras, fogões e outros artigos de mobiliario. Não comprem sem visitar «A CASA LOPES COELHO» que é recomendada pelos seus 43 anos de vida comercial que atestam a seriedade e garantia nas suas transacções. Vendas a pronto e prestações.

69, RUA DA ATALAIA, 71
Telef. 2 4127 LISBOA

Vitorino de Sousa, L.da

Rua dos Correeiros, 200/202
LISBOA

A correaria mais bem fornecida e acreditada de Lisboa. Grande variedade de açamos, coleiras, peitorais e tretas para cães.

Artigos proprios para a Exposição Canina

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas, joias e objectos** em prata, inscrevendo-se já, **no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 50 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torreais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

TAMARIZ
ESTORIL

Aos domingos: Almoços—Esc. 15$00

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 23.—O sr. dr. Francisco Soares, distinto medico de Aveiro, na qualidade de testamenteiro do falecido benemerito desta terra, saudoso murtoseiro Joaquim Antonio Soares, entregou á Santa Casa da Misericordia da Murtosa todo o remanescente da herança daquele ilustre morto, faltando apenas algumas acções ainda por receber.

—Cumprimentámos nesta vila o nosso amigo e prezado conterraneo sr. dr. Domingos de Almeida Oliveira, distinto analista-quimico no Porto.

—No proximo dia 28 do corrente, faz um ano que morreu o grande benemerito desta terra Joaquim Antonio Soares. Por essa razão a Camara Municipal e a mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia, mandam nesse dia rezar uma missa na igreja matriz, sufragando a sua alma, realizando-se em seguida uma romagem ao cemiterio, onde repousam os seus restos mortais.

—No proximo dia 28 do corrente, para comemoração do 28 de maio, a Camara Municipal realiza uma sessão solene na sua sala das sessões sendo descerrados os retratos de Suas Ex.as os srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

—Começaram os serviços de avaliação da propriedade rustica nas freguesias de Bunheiro e da Torreira para a organização das novas matrizes.

Noticias de Vila do Conde

VILA DO CONDE, 23.—O «Orfeão de Vila do Conde», numa elevada compreensão dos seus deveres sociais, ofereceu-se para, no proximo dia 26 do corrente, dar um espectaculo na linda cidade de Barcelos, em beneficio das familias das vitimas ocasionadas pela grande catastrofe ocorrida á entrada da ponte sobre o rio Lima, em Viana do Castelo, desastre que, como se sabe, encheu de horror todas as pessoas que dele tiveram conhecimento.

No dia 12 do proximo junho, a direcção do mesmo «Orfeão» realiza uma excursão a Braga, estando tambem anunciado um espectaculo na capital do Minho, com fins beneficentes.

—O tempo, que se mostrou seco e danoso para a agricultura em março e abril, está correndo magnifico neste maio de rosas.

Apesar do rifão nos dizer que «maio pardo dá um ano farto», a lavoura da região está descrente deste conceito, pois vem elevando o preço do milho, que corre já a 18$00 a arroba, com tendencias para a alta. Por consequencia, os industriais de padaria aumentaram o preço do pão proveniente deste cereal.

A batata, porém, está sendo vendida a preço favoravel ao consumidor. Valha-nos ao menos isto.

Tráfegus
Levanta, transporta e entrega de domicílio a domicílio em Lisboa. Despacha nos caminhos de ferro, pequenos ou grandes volumes a taxas económicas por volume.
Telef. 43777
R. Carlos Mardel, 8 a 14
LISBOA

O primeiro tanque da Legião

ABRANTES, 26.—O terço independente n.º 27 da «Legião Portuguesa», que tem a sua sede na cidade de Abrantes e que conta um efectivo de 149 homens, é a primeira força daquela organização que vai possuir um carro completamente blindado.

Essa blindagem essencialmente inexistente até hoje nos autos fabricados quer em Portugal quer no estrangeiro, segundo informações fornecidas á Imprensa pelo seu inventor, o tenente do regimento de Infantaria n.º 2, sr. João Duarte Marques, oferece todas as condições de resistencia, até mesmo ás balas das acrabina «Mauser» modelo de 1937, cujo extraordinario poder de perfuração é notorio. O auto em referencia, que foi construido na importante fabrica metalurgica «Bom Sucesso», do Rossio de Abrantes, e que oportunamente vai ser oferecido por sugestão do sr. tenente Duarte Marques ao terço da «Legião» que o tem por instrutor, comporta uma guarnição de 5 homens, sendo 3 de metralhadoras, 1 observador-servente e 1 condutor.

Na Auto-Reparadora Abrantina estão-se dando activamente os ultimos retoques no auto-blindado em questão, que ficará pintado na côr do aluminio, a-fim de estar em condições de se apresentar nas paradas a realizar em 28 e 29 do corrente em Lisboa ou no Porto, se para tal chegar a tempo, como se espera, a respectiva ordem do sr. comandante geral da «Legião Portuguesa».

Melhoramentos locais

SANTA CRZ DO DOURO (Baião), 23—Com a assistencia do sr. governador civil, dr. Antunes Guimarães, representante da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, presidente da Camara, administrador do concelho, legionarios, professorado e um publico numerosissimo, procedeu-se hoje á inauguração do telefone, ficando deste modo o concelho ligado a todo o país. A estação do correio, lindamente engalanada, em edificio moderno e ha pouco construido, oferecia um espectaculo deslumbrante. A multidão não cessava de aclamar os obreiros da revolução nacional, com Carmona e Salazar á frente. A' chegada das autoridades, assistiu-se a uma manifestação apoteotica, vibrante, concretizadora bastante do testemunho de gratidão pelo vulto do melhoramento com que este concelho fica dotado. Efectuada a ligação com o país por aquelas individualidades, usou da palavra o sr. dr. Pinto da Silva, activo presidente da Camara, que, depois de apresentar as mais vivas saudações ao Governo e ao sr. governador civil, exteriorizou a satisfação do concelho por tão significativo melhoramento. O telefone que ha muito figurava nas realizações de maior valia desta terra, deixa de ser uma descrença, pois acaba de assistir-se á sua inauguração. Baião muito deve já ao Estado Novo, que dia a dia vai tornando mais formosa a terra portuguesa. As manifestações, cá fora, repetiam-se incessantemente, num côro de delirante alegria, que era vivida gratidão aos homens do Estado novo.

CORUCHE, 25. — Em sessão extraordinaria de 23 do corrente, o Conselho Municipal autorizou a Camara deste concelho a contrair na C. G. D. um emprestimo de 1.500 contos para melhoramentos nesta vila.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

A industria da pesca

Do Gremio dos Industriais de Conservas de Peixe de Barlavento do Algarve, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—No numero do ultimo sabado do seu conceituado jornal vem publicada uma carta, sem assinatura, sob a rubrica «Salve-se a industria da Pesca» que, pela injustiça que encerra, causou indignação entre os industriais deste centro, forçando-os a vir dar explicações aos leitores do «Diario de Lisboa», estranhos a estes assuntos, que podem ter tomado por outro de lei aquilo que não passa de latão inconsistente. Aos do «métier» é desnecessaria a explicação.

O articalista viu o problema num campo restrito, sem atender ás causas gerais, e classifica os industriais nada menos do que «indesejaveis».

A marca *Gremium* foi mandada fabricar pelo Instituto com o fim de dar trabalho ao operariado nos meses de inverno, e na suposição de que seria facilmente vendida em mercados exoticos. Foi isenta de direitos para se tornar mais barata. Foi depositada em regime de varrantagem onde ainda se encontra em grande quantidade. O lucro de 7$00 por caixa tem sido negativo para alguns fabricantes que se têm querido livrar de tal mercadoria, no receio justificado de maiores perdas.

O preço da sardinha actualmente é de molde a causar a ruina dos cercos que não poderiam subsistir se continuassem assim; mas as causas parece o articulista farense ignorá-las, o que induz a erros. Já assim sucedeu ao critico da chinela no quadro do pintor Xerxes.

A sardinha, presentemente, ao contrario de alguns anos passados, está num deploravel estado de magreza que só pode servir para fabricações ordinarias. E por isso raros industriais a compram, havendo quem o faça no fito de aliviar os encargos que o contrato colectivo de trabalho lhes criou. Dado ainda o caso de estar a sardinha em melhores condições, pouco desejo teriam os industriais de comprá-la, tendo avultadas existencias da fabricação do ultimo ano e sabendo o pavoroso retraimento dos mercados estranhos.

Esta a verdade dos factos, que ninguem de boa fé deve falsear.

Desculpe, sr. director, a impertinencia, mas o seu jornal é um jornal sério, onde os pontos se devem pôr nos i i.—De v., etc.—Pelo Gremio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve.—*João F. Leote.*

Recebemos tambem do Gremio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve uma extensa carta, que não podemos publicar hoje por falta de espaço, em resposta ás considerações do nosso correspondente em Olhão.

Um agradecimento

ao ilustre cirurgião dr. Amandio Pinto

Pede-nos o nosso antigo companheiro de trabalho sr. Jorge de Aragão Lamy, para, publicamente, agradecer ao ilustre cirurgião sr. dr. Amandio Pinto a forma como operou sua mulher, num caso melindroso, no hospital da Misericordia. Mais nos pediu, não só para destacarmos o altruismo do distinto operador e dos seus ajudantes srs. drs. Octavio Gomes da Silva e Celestino Henriques, mas para salientarmos o carinho com que as enfermeiras sr.as D. Ilda Pita e D. Erminda e todo o pessoal de enfermagem a trataram, a exemplo do que fazem a todos os doentes.

a razão porque FLIT é tão mortífero para os MOSQUITOS
O Flit, constituido por uma combinação de poderosos agentes destruidores que não podem ser ultrapassados, é a morte infalivel dos insectos. Flit foi submetido ás mais rigorosas experiências. Nada existe que o supere. É esta a razão porque deve exigir Flit e recusar todas as substituições. O Flit pulverisado não mancha e é inofensivo. Verifique se o jato tem o saldado. Flit só se vende em latas seladas; quando vendido avulso não é Flit.
FLIT MATA sempre

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Chaves, marquesa de Sabugosa, condessa de Almoster (D. Maria), D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Sara Xavier Salgado, D. Ana de Sousa Coutinho Soares de Albergaria, D. Fernanda Maria de Lancastre (Louzã), D. Maria Candida da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, D. Clara Maria Soares Andrea Ferreira de Campos, D. Maria Antonia Leitão e D. Elvira Cesar Furtado Cardoso.

A CARIDADE

No Capitolio

Amanhã á tarde realiza-se no Capitolio uma interessante festa de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia, sendo de esperar, pelo belo programa elaborado, que seja ali que tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante dê ponto de reunião. Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, estão á venda no camaroteiro do salão, á entrada do Parque Mayer.

No Palacio Sabrosa

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Ana da Camara de Bragança, condessa de Castro, condessa de Monte Real, condessa de Penha Garcia, condessa de Seisal, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Daise Cohen de Bettencourt, D. Fernanda de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Fernanda de Melo Beirão, D. Helena de Almada e Lencastre Teles da Silva, D. Izabel Ferrão Schedel, D. Josefina de Canto e Castro Salema, D. Julia Pinto de Lancastre, D. Maria Adelaide Lima Cruz, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Melo, D. Maria Emilia Castelbranco, D. Maria Amelia Mendes de Almeida Abecassis, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Maria do Pilar Pinto Basto, D. Maria Santos Roque de Pinho, e marquesa de Santa Iria, realizar-se-á nos dias 28 e 29 e noite de 30, nos jardins do antigo Palacio Sabrosa, á Praça Marquês de Pombal, gentilmente cedidos pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade, um festival de caridade, cujo produto se destina a favor de algumas associações de beneficencia, em que haverá além dos divertimentos que são de uso, nestes folguedos populares, varias surpresas, a que em breve nos referiremos detalhadamente.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Maria Helena Franco Bebiano Correia de Aguiar Cortez, esposa do sr. dr. Ulisses Cortez, director geral da Justiça. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Celestino Henriques. Mãi e filho estão bem.

COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO

Para facilitar a comparencia do publico ás festas que se realizam no Porto, no dia 27, a C. P. resolveu que comece no dia 26 a venda dos bilhetes para aquela cidade anunciados no seu cartaz n.º 3.151, os quais são válidos para regresso nos dias 28 a 30.

Estes bilhetes têm a redução de 45 por cento sobre a tarifa geral.

Se aprecia qualidade experimente
Michel
o baton aristocrata
(rouge — pó de arroz - rimel - fard)

Barbosa & Costa L.da
Além das mais artísticas e modernas mobilias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português
HALCA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
Telefone 23562

Raleigh, Thomnna, Chandler, Helios
a prestações mensais e iguais desde 55$00
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027

CREME DE DIA
CREME DE NOITE
RAINHA DA HUNGRIA

A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sôbre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, êste creme de dia e o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes sêcas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

Consulte os:

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866 – AVENIDA DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

GLOBO

É esta a marca e a embalagem das farinhas que deve exigir em todas as mercearias.

São 12 as suas qualidades.

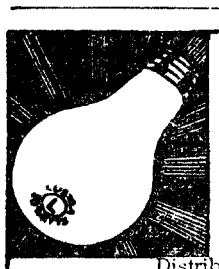
Fabricantes
COSTA & BASTOS L.da
S. P. Diogo do Couto, 9
LISBOA

SEMPRE QUE tenha de fazer algum seguro contra fogo, quebra de vidros ou acidentes no trabalho deve no seu interesse, consultar a

Companhia de Seguros **«O TRABALHO»**

Segura bem porque está bem segura

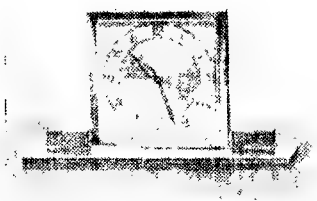
Rua José Falcão 211 - PORTO
Delegação em Lisboa
J. T. Pinto Vasconcellos, Ld.ª
Praça Duque da Terceira, 24



FACTOS E NÃO PALAVRAS

Para que as lâmpadas durassem mais de 1.000 horas seria necessário reduzir a luz produzida e aumentar o consumo da corrente o que era anti-económico. Compre LUSTRA que dura em média 1.000 horas.

Distribuidores
António José Fernandes, L.da
44, Rua dos Remolares, 48 — LISBOA



Lindos despertadores de qualidade garantida com gôstos modernissimos e perfeitos no

TORROAES

Relojoeiro de confiança
119 — Rua da Prata — 123
Telef. 2 4210

É FACIL DE USAR A TINTA DULUX

Não admira que a sua hóspeda supusesse que era uma cadeira nova. A magia da linda Dulux... os seus ricos coloridos, transformaram a cadeira.

Experimente-a. É claro que a pode aplicar pessoalmente.

Tôda a gente pode. Dulux escorre do pincel e fica com uma superficie lisa e lustrosa sem laivos ou espaços em claro. Seca rápidamente podendo todavia ser aplicada a grandes superficies, tais como uma porta, por exemplo. O seu preço é surpreendentemente baixo, quer se trate de uma cadeira quer de uma mobília completa. Dulux não tem cheiro desagradável. Pode ser diluida com água-raz.

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11.25
» » S. T. Cacem (almoço)	13.25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15.00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17.05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL

Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro'Mar

O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268- Lisboa

STOPSTARA, é um produto de élite, da importante firma holandesa PIETER SCHOEN & ZOON LTD., patenteado em TODO O MUNDO CULTO.

Todos os vitrais da nova Egreja da Av. Berne, estão colocados com Stopstara, assim como: Sé, de Beja; Igreja do SS. Sacramento, Porto; Lega da Palmeira; Jeronimos, etc., etc.

Importador:
Antonio Augusto Pedrosa
R. Arco do Cego, 38, 1.º, D.º — Tel. 4 0323

Os Expressos Populares

proporcionam uma viagem
económica
cómoda
excelente

LISBOA A SANTARÉM em 29 de Maio

Ida e volta	12$00
Marcação de lugar, facultativa	2$50
Bicicletas	3$00

Horário

Lisboa-Rossio	Part.	8—50
Entre-Campos	»	9 - 02
SANTARÉM	Cheg.	10 - 01
	Part.	20—20
Entre-Campos	Cheg.	21—31
Lisboa-Rossio	»	21 - 44

Bilhetes à venda nas "Informações" da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P. Santa Apolonia, telefone 24031,

---

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar a Americana
Traje de soirée
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc. 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos:
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16.30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**
Todos os dias: De Tarde — cha dançante (excepto Sabados) e á Noite — Baile Cinema
Orquestra Portugal

DINHEIRO

Empresta-se sobre mercadorias, mobiliarios, antiguidades, maquinas, roupas, cristais, jóias, pratas e tudo quanto ofereça garantia.

Transacções rápidas — Avaliações nos domicilios — Discrição absoluta
Rua Conde Redondo, 89-A
Telefone 45359 — Seabra

ANIZ SIAM
O MELHOR

COMARCA DE LISBOA
Tribunal Judicial da 3.ª Vara
EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da Terceira Vara Judicial desta comarca de Lisboa pela primeira Secção correm editos de 30 dias citando todas e quaisquer pessoas que pretendam impugnar uma justificação avulsa requerida por D. Maria da Conceição Ferreira de Jesus Hirsch e seu marido Raul Cesar Hirsch, moradores no lugar de Camarões, comarca de Sintra, e Carlos Ferreira de Jesus, solteiro, maior, morador nesta cidade, Rua de Campolide, n.º 211, 2.º, a qual tem por objecto habilitarem-se como unicos e universais herdeiros de seu irmão e cunhado Antonio Ferreira de Jesus, morador que foi nesta cidade, falecido em 15 de Agosto de 1936, no estado de solteiro, sem ascendente nem descendente e com testamento para que o façam no praso de 20 dias depois de findo o praso dos editos, contado da segunda publicação deste anuncio, sob pena de revelia. A impugnação será entregue na Secretaria Judicial respectiva ás horas regulamentares, das onze ás dezassete, dentro do referido praso.

O chefe da primeira Secção,
José Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Azevedo e Castro

TINTAS E VERNIZES CIN AQUACIN UMA TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES À VENDA EM TÔDAS AS DROGARIAS PEDIR CATÁLOGOS E INSTRUÇÕES AOS AGENTES: L. POÇO DO BORRATÉM, 13-1.º D. LISBOA

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

A CAMPANHA FAMOSA dum certo Agathon

por A. de Rocha Peixoto

A passagem do sr. Henri Massis por esta hospitaleira casa lusiada do extremo ocidente, extremo ocidente de cuja civilização, erguida por sabios e protegida por soldados, ele se quis fazer defensor com um pequeno livro que, se não tem precisamente a classica clareza cartesiana do pensar francês, não deixa de ter tido—estou certo—boas intenções, essa visita festiva do sr. Massis lembrou-me, uma tarde, outro pequeno livro seu, tambem editado pela casa Plon, em mau papel também, e com desagradavel apresentação, como convem aos livros graves, destinados a agradarem só pelo conteudo suculento, e não por nos afagarem o olhar. E' o primeiro volume das *Evocações,* memorias duma juventude vivida só de «admiração e amizade», dois sentimentos dignos, dignos só de adolescentes que deuses beneficos e gloriosos tenham beijado na fronte. Algumas paginas estavam por mim anotadas á margem, mas de tudo me esquecera já, tudo pusera eu de parte, e só agora de novo voltavam á minha curiosidade. Reli-as nessa tarde calma.

Cêrca dum terço do volume é alegremente dedicado a irrequietos dias juvenis do sr. Henri Massis, os dias em que, de braço dado com Alfred de Tarde—então nos seus trinta anos, alto, de rosto ossudo, «cheio de elegancia e distinção»—ele marchara, de pena quixotesca em riste, contra o «espirito novo» da Sorbonne, tendo ido. primeiro, ao *Banquete* de Platão apoderar-se do nome celebre de *Agathon* para pseudonimo comum.

...Mas, para quê demorar-me agora com esse incidente da vida do sr. Henri Massis? O ilustre critico já se orgulha de algumas cans brilhantes, embora conserve sempre fresco e vivo o olhar. E na sua idade de hoje, e sobretudo na minha, por que razão não passar por sobre isso tudo com sorriso leve e um sereno, melancolico encolher de ombros, limitando-nos a recordar as palavras com que Maurice Barrés o ouviu referir-se ao caso:

«Si je vous entends bien, vous n'êtes pas content de vos professeurs. Nous étions tous ainsi à votre age»?

Todos nós atravessamos esse periodo. E' o jovial tributo da mocidade.

Mas é que o sr. Massis evoca aqueles dias com orgulho e satisfação. Está o celebre escritor já bem proximo do cume da colina em que tão grato é volver os olhos para o caminho percorrido, a ver que sementeira fizemos, e se ergue doirada ao clarão do sol. Ora justamente o sr. Henri Massis olha, no seu pequeno livro de memorias, para esse recanto da paisagem como sendo dos que ostentam algumas das mais altivas espigas por ele semeadas, e assim justificam-se—caso de justificação necessitassem—quantos biografos e panegiristas teçam resumos da sua vida sem se esquecerem do ruidoso episodio.

E a mim, confesso, interessa-me o mesmo, pois explica e ilustra muito bem a obra do notavel critico, em especial, e algo da critica francesa, em geral...

...Como base da campanha do novo Agathon—este: «bom, bravo na guerra»—cita o sr. Henri Massis a «germanização» do alto ensino da nova Sorbonne. E essa germanização era uma tentativa contra a cultura, contra a inteligencia... O lema era: «Defendamo-nos contra a cultura alemã». O mal: o exemplo da Alemanha, o espirito alemão. Terrivel o vento que sopra das florestas de além-Reno! E terrivel porquê? Porque ataca e corroi a cultura classica, o belo edificio de linhas ordenadas e harmonicas; pelo menos logo o primeiro artigo dos dois jovens encarnados num só *Agathon* intitulava-se: A Sorbonne contra a cultura classica.

Seja-me permitido um leve, rapido parentese: reconheço que todo o professor deve impôr classicismo; é, para assim dizer, a sua triste missão; mas creio, piamente creio que todo o aluno deve ter em seu intimo um impulso anti-classico; é o seu alegre direito. E o sr. Massis, a-pesar das primeiras aparencias, sentia-o, esse impulso divino, sómente tudo, ao querer subir á superficie, vinha confuso, incerto, dificil de se exprimir com clareza e em ordem, tal qual costuma suceder nos verdes anos.

Porque, se pretendermos agarrar alguma coisa de preciso, de definido, para explicar o que esse audaz Agathon desejava atacar, eis que as suas palavras se esvaem e fluem, e só ficamos senhores de frases bem torneadas, á francesa. Que o jovem estudante se revoltava, paladino do talento, contra o cuidado de precisão, de exactidão, caracteristico nos tais mestres da Sorbonne, justamente o que Barrés neles apreciava, isso ressalta logo á primeira leitura; mas em nome de quê?

De positivo só poderemos dizer: em nome dum apêlo á «imaginação, á emoção interna». Era, pois, em prol destas duas divindades que o bom, o bravo Agathon abandonara o seu lugar no famoso banquete para vir tecer armas face a face a um velho instituto universitario!

Não deveremos, porém, vêr na «imaginação» e na «emoção interna» precisamente os dois germes perigosos, as duas sementes, de onde surge, com olhos de Eva, o romantismo germanico envolto em *Sehnsucht?* Não serão, ambas, as caracteristicas fundamentais do espirito alemão—do vento que sopra nas florestas negras—essas caracteristicas que de si proprias ganharam consciencia sobretudo em Iena, ao raiar o seculo XIX?... A emoção interna!... Que outra lingua terá um vocabulo para tão concisa e perfeitamente lhe definir a excitação, todo o fenomeno criador do respectivo impulso, como a alemã com a sua *Verinnerlichung*, por meio da qual: «*spricht sich Sinn und Richtung der deutschen Art aus*»?—*(Chr. Weiser)*—E serão de Boileau ou de Goethe os seguintes dois versos:

Sofort nun wende dich nach innen,
Das Zentrum findest du da drinnen...?

E Goethe, a-pesar de tudo, sempre é alemão.

Sim, a emoção interna, o ensimesmamento, são bem as mais definidas caracteristicas do pensar genuinamente germanico, e assim vemos o galo-ateniense Agathon batalhar em favor de germanismo, quando o mesmo se julgava paladino da bela tradição francesa, e em favor do pior germanismo, se quiserem, o que aparece aliado a toxinas semitas; pois não foi o judeu Mendelssohn, a-pesar de todo o seu orgulho racionalista, um dos primeiros que, em pleno esplendor da epoca das luzes, se atreveram a proclamar os direitos da «emoção interna»?

Sejamos francos, e vejamos as coisas com serenidade. Aquilo pelo que o irrequieto Henri Massis estudante ansiava, e a favor do que, sob disfarce grego, batalhava, era por... poesia, essa vaga, nobre poesia, sonho dos adolescentes que musas, loiras e rosadas como a aurora, tenham beijado no berço; e o mestre por ele ideado, ainda sob o encanto do verbo de Platão, era o mestre—«jovem deus da inteligencia»—capaz de receber brilho e calor dos ardores juvenis dos seus alunos; o mestre que sabe sentir e dirigir os elementos de poesia inerentes á puberdade nos moços de eleição; em resumo: um *Bouteiller* que, á imagem e semelhança do modêlo descrito por Barrès nas primeiras paginas dos *Deracinés*, lhe desvendasse um novo céo cheio de novas estrelas. Uma Sorbonne com *Bouteillers* embebidos de filosofia alemã até ao coração, senhores das varias cátedras, eis o que o sr. Henris Massis pretendia quando se arvorava em defensor da pura tradição francesa! Pois devemos precisar: não se tratava propriamente da banal poesia que circunda, como leve espuma, a taça dos prazeres da vida, ou dá largas á melancolia de sonhos soturnos, mas sim da poesia grave, altiva que diviniza a metafisica germanica...

Agathon, meu bom, meu querido Agathon dos tempos escolares, por que barbara embriaguês tu trocaste a douta, a eloquente embriaguês de Alcibiades, ao deixares vago o teu lugar, no mais famoso dos banquetes, para vires fazer critica gaulesa nas margens do Sena? Tu, que em horas festivas tanto gostavas de ouvir discretear, com fino aticismo, sobre o amor, embora entre aparencias de futilidade, deixastes-te contaminar por esses homens barbaros, predominantemente taciturnos, de além-Reno! Que laços imperceptiveis—imperceptiveis á primeira vista, pelo menos—te aproximavam dêles?...

... Sinto como eu é que poderei ser acusado de me ter deixado contagiar pela facilidade leve de elaborar sofismas subtis, essa facilidade que o grego Aristofanes, de mau humor, lançou, como macula, em rosto, ao anfitrião ateniense, discipulo de Euripides e devoto de Sileno. Podem-me de tanto acusar, e dirão, com muita ciencia, que ergui todo um raciocinio capcioso sôbre bem fragil base: o encontro dos três malfadados vocabulos—«imaginação; emoção interna»—no estandarte com que o estudante Massis mais o seu amigo de Tarde marcharam contra a Sorbonne. Mas eu ficarei indiferente, porque tenho aqui, diante de mim, a confissão, a plena confissão do

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

Retrato de senhora, de Portela Junior, exposto no salão de pintura do Secretariado de Propaganda Nacional

RETRATOS IMPERFEITOS

O drama de Tolstoi

O ESCRITOR E A SUA EPOCA

Tolstoi viveu numa epoca agitada, quando a sua patria, debatendo-se em convulsões, assistia ao choque de idéas e paixões que originou lutas dramaticas e foi o germe da profunda transformação que fez ruir as instituições remotas no imperio dos czares.

Tolstoi, um fraco, mais sentimental do que homem de acção, sofreu a influencia da epoca em que se operou o desenvolvimento da sua mentalidade e a formação do seu caracter.

Para melhor interpretação da sua personalidade, como homem e como escritor, «o mais subjectivo dos romancistas», no dizer de Aldanov, seu compatriota, ha que compreender a sua epoca e analisar os principais acontecimentos que ele testemunhou ou nos quais se viu envolvido.

«A Russia do principio do seculo XIX—como dela nos fala Zweig, ao estudar a personalidade de Dostoiewsky—não sabe que direcção tomar: se para oeste, se para este; se para a Europa ou para a Asia, para São Petersburgo, a cidade artificial, para a civilização europeia, se para a aldeia, a estepa. Tourgueniev puxa para a frente, Tolstoi para trás. A desordem é completa»

Colocado em relação ao seu tempo, melhor se compreende o drama tolstoiano, as paixões do escritor, os seus anseios de revolucionario, algumas vezes, as suas lamentações de profeta, cujas previsões vão até á realidade da guerra mundial e da revolução russa, as suas angustias, protestos de oprimido ou atitudes de resignado, desorientado e consumindo-se na duvida, presa na luta entre as duas forças ocultas de retrocesso e de progresso: «uma que reporta ao passado—como escreve Fialho de Almeida—e transmite, por hereditariedade, as idéas, habitos e modos de ser e de ver dos antecessores; outra evolutiva (espirito de revolta, lhe chama Bakounine) que adapta o individuo aos meios novos e não cuida senão de o renovar e transformar, rapidamente».—O embate entre o instinto e a inteligencia (melhor, talvez, o raciocinio) que gera o drama no homem, desde ainfancia na Terra e pela eternidade.

Ao traçar o elogio funebre de Tolstoi, quando da morte do genial escritor, em 1910, escreveu, em Paris, um dos seus biografos:

«Qualquer que seja a opinião que se tenha sobre as idéas e a obra de Tolstoi, não podemos deixar de nos inclinarmos perante a grandeza da alma e a energia combativa de que deu provas, durante a sua vida , porquanto, mesmo na ultima fase da sua existencia, nesse periodo de misticismo doloroso em que ele procurou isolar-se definitivamente do mundo, o espirito de Tolstoi não descansou: lutou, sem treguas, contra tudo que julgava mau e a favor do que considerava como sendo a suprema perfeição.

«Que importa que ele tivesse concepções que nós não podemos aceitar? Que nos importam as suas doutrinas sobre a questão sexual, sobre a resistencia passiva ao mal e sobre a confusão da verdade? O que nos interessa é que Tolstoi procurasse, como nós, como todos os que amam a humanidade, substituir uma organização da vida em que a desunião, a mentira, a violencia sejam omnipotentes, por uma ordem nova em que imperem a concordia, a verdade, a fraternidade!».

E' assim, refreando as paixões suscitadas pelas idéas e atitudes do escritor, que o devemos procurar compreender e ao seu drama, através dos elementos que a sua biografia nos pode fornecer para o estudo de tão complicada personalidade.

O conde Leão Nicolaievitch Tolstoi nasceu em 28 de Agosto do ano de 1828, em Yasnaia-Poliana, região de Toula, na Russia Central. Um visitante daquelas paragens fala-nos assim do lugar celebre: «A casa de Tolstoi em Yasnaia-Poliana era encantadora na sua nobre simplicidade. Do lado do parque, a fachada ostentava um frontão que lhe permitia passar por estilo Imperio: uns balcões de balaustradas de madeira davam-lhe um ar risonho e pitoresco. Estava sempre caiada de fresco, e, no verão, destacava-se, entre verduras, mas, chegando o mês de outubro, perdia-se na paisagem branca da neve e não se percebia senão pelo seu tecto de ferro, pintado a verde-maçã, e pelo fumo que saía da chaminé e se destacava no ceu cinzento ou turquesa dos dias de inverno».

Foi naquele mesmo local e sob o arvoredo por ele plantado, que, decorridos oitenta e dois anos, Tolstoi ficou sepultado, sem quaisquer cerimonias religiosas, pois o escritor havia sdo excomungado (em 24 de Fevereiro de 1901) pelo Santo Synodo, visto ter procedido para com a igreja ortodoxa «como um socialista e iconoclasta».

O homem de genio que, no final da vida, tinha o prazer doentio de se sentir humilhado e de se acusar de todas as faltas, como aqueles «pobres diabos» de Dostoievsky, e que quis morrer como um mendigo vagabundo, descendia de familias da grande nobreza da Russia.

Dos seus antepassados, herdou titulos nobiliarquicos, a fortuna e anomalias atavicas que fizeram dele um histerico e um enfraquecido, cuja vida torturada havia de terminar num estado de demencia e melancolia profunda.

«Seu avô era um jogador impenitente, um supersticioso e insensato que pedia, constantemente, dinheiro por emprestimo e inicava tarefas que nunca terminava».

Perdeu a mãi, a princesa Volkonski, antes de completar dois anos, e daí, talvez, a razão profunda da tristeza mistica que fez dele um infeliz, eterno incompreendido, sedento de amor (mas de um amor irreal, divino), de carinhos—uma alma insatisfeita que buscou sempre o impossivel.

Enregtue aos cuidados da condessa Ostenn-Sacken, sua tia, foi conduzido para Moscovo e ali educado num ambiente de refinada aristocracia, onde os costumes do meio, a moral, as hipocrisias convencionais impunham mapeiras contrarias á sua indole de simples e de bondoso, com a nostalgia da vida em liberdade na paisagem bucolica e dos horisontes largos das altas montanhas a despontar na alma inquieta de criança inditosa. Ficou-lhe para sempre a angustia que gerou nele o revoltado, apaixonado pelos humildes, a tristeza doentia que o envolveu, mais tarde, nas sombras do misticismo e, tambem, aquela magoa infinita que o forçou a procurar o espaço acanhado da resignação para lenir as suas dores intimas, recalcando as mais nobres aspirações humanas, umas vezes, e outras correr em anseios de libertação suprema através dos espaços dilatados onde podem voar, sem descanso, os espiritos insatisfeitos e torturados pela duvida.

Aos nove anos, a morte do pai agrava-lhe os sofrimentos da alma e, então, ele conhece, na sua desoladora melancolia, a inconsolavel amargura e a dolorosa saudade que persegue os orfãos no seu angustioso desterro.

Na sua infancia teve como perceptor e professor um francês, Saint-Thomas, o *Jeronimo* das «Memorias» de Tolstoi, que o iniciou nas leituras de Voltaire e de Rousseau, os quais exerceram grande influencia no escritor, principalmente o autor do «Contrato social», como, depois, tambem, o norte-americano Henry George com as suas doutrinas e projectos de reformas sociais.

Em 1844, Tolstoi, que contava, então, dezasseis anos, iniciou o seu curso na Faculdade de Letras de Kasan.

O tempo de estudante, assinalado por motins, empresas ao jogo, duelos, foi um periodo de boémia acidentada na vida de Tolstoi.

Tendo sido reprovado no exame final de Historia, estudou Direito e concluiu o curso, em São Petersburgo, no ano de 1848.

Regressou, depois, a Yasnaia-Poliana, onde permaneceu durante três anos, animado do proposito de auxiliar e proteger os trabalhadores. A tentativa falhou, mas ele tanto se lhes dedica, pela vida fora, que, pouco antes de morrer, num gesto de solidariedade cristã e de desprendimento das coisas mundanais, determinou a doação em comum de Yasnaia-Poliana aos camponeses da região.

E' o mesmo impulso de resignar aos bens materiais e de viver para o culto de um ideal de bondade, como remissão de culpas, embora sem finalidade pratica, que caracteriza o principe Nekhludow da «Ressurreição».

No ano de 1851, Tolstoi partiu para São Petersburgo e dali a servir, como oficial de artelharia nas campanhas do Caucaso, onde permaneceu até 1854.

Na novela «O Diabo branco», conta Tolstoi, com todo o esplendor do seu poder evocativo, a historia de *Khadji Murat*, famoso caudilho muçulmano das guerras dos russos contra os montanheses tartaros, que muito se afeiçoára ao tenente Butler.

Deste oficial russo, que pretendem seja uma personagem de caracter autobiografico, dadas as coincidencias com certos factos da vida de Tolstoi e semelhanças de traços psicologicos, fala assim o escritor:

«Butler caminhava a cavalo, junto do seu chefe imediato, o capitão Petrov (para uma incursão aos dominios dos Chechenos) e honrava-se, em pensamento, de haver deixado a Guarda Imperial, para vir servir nas montanhas do Caucaso. A razão essencial que o decidira a esta troca fôra que perdera, a apontar nas cartas, todo o dinheiro de que dispunha e temera não resistir á paixão do jogo, se continuasse em São Petersburgo».

O estagio na região caracteristica do Caucaso e a permanencia nas fileiras, em tempo de guerra, exerceram extraordinaria influencia na vida de Tolstoi.

Aquele periodo foi decisivo na existencia do escritor que ali produziu as suas primeiras obras literarias: «A Infancia», publicada na revista «Sovremennik», de São Petersburgo, em 1852; «Narrativa de um voluntario» e outras que revelaram o prosador de talento.

Lavrava a guerra na Crimeia e Sebastopol, a famosa praça fortificada, sustentava heroico sitio dos aliados turco-franco-anglo-piemonteses, os quais tomaram, por fim, a cidade martir.

Tolstoi, que já disfrutava de certo prestigio literario, encontrava-se ali e, tendo-se distinguido na ardua campanha, foi nomeado comandante de divisão.

Foram escritas por aquela epoca, as celebres «Memorias de Sebastopol», três volumes: «Em dezembro de 1854», «Em maio de 1855» e «Em agosto de 1855». Os «Contos de Sabastopol» constituiram, tambem, um dos grandes exitos do escritor.

Em 1856, terminada a guerra com a vitoria dos aliados que forçaram a Russia a reconhecer a neutralidade do Mar Negro, pelo «Tratado de Paris», Leão Tolstoi obteve a demissão do exercito e regressou a São Petersburgo.

Naquela cidade, hoje denominada Leninnegrado, começou para o jovem literato a carreira ascensional que o guindou á gloria e á imortalidade.

Ivan Sergionovitch Tourgueniev, o grande escritor que iniciou a propaganda do nihilismo na Russia com o seu romance notavel «Pais e filhos», cujo heroi, Bazarov, foi o primeiro tipo de nihilista na literatura eslava, pontificava nos meios intelectuais da antiga capital do imperio russo e era a figura principal do movimento literario contemporaneo. O autor do «Fumo» fez-se amigo e protector de Tolstoi e este, por sua influencia, integrou-se naquele movimento.

O nome de Leão Tolstoi tornou-se rapidamente conhecido e admirado, a par dos de Nicolau Necrassov, o lirico defensor dos servos, autor celebre de «Os desgraçados», «O garoto da aldeia» e outras obras famosas que o consagraram como o poeta popular, por excelencia, na Russia, e de Alexandre Ostrowsky, autor do formidavel drama realista «A tempestade».

São daquela epoca (de 1856 a 1862) e escritos em Petersburgo: «Juventude», «Encontro», «Dois hussards», «Os cossacos», «Invasão», «Felicidade da Familia», «Polikucha», «Historia de um cavalo», «A manhã de um proprietario», saudados, unanimemente, pela critica como os livros de um escritor portentoso.

CESAR DOS SANTOS

Verdade -- Absurdo?

Em que Eldorado e clima, em que estranho quadrante
habita o seu lugar recôndito na Vida
a Verdade? Talvez entranhada, inserida
nos amagos do Mundo a incónita constante...

E' a Verdade um sol eterno e coriscante
que nos deslumbra e queima a pupila incendida?
E' alma vã que foi ao Erro convertida
e se afasta de nós, apavorada e errante?

E' fantasma do Zéro a atraír a miragem
de lhe entrevermos, longe ao menos, a visagem
sempre através de escuro e imenso labirinto?

Pseudonimo do Absurdo, a Verdade é a cegueira
de que sofre a Mentira — expressão verdadeira
quando afirmo, em consciencia; «E' «verdade» que «minto»?

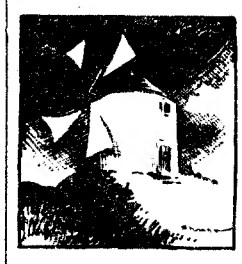
SANTOS VIEIRA

Ecos

Descobriu-se agora um livro editado em 1600 pelo celebre livreiro de Leão, Samuel Grespin, «A historia dos imperadores romanos depois de Julio Cesar até Rodolf», que contém preciosas anotações de Bossuet. Infelizmente ha uma centena de anos o livro foi encadernado, tendo sido as margens do livro cortadas á guilhotina, o que fez desaparecer algumas dessas notas. A aguia de Meaux deve ter comentado o livro em 1670, quando foi nomeado perceptor do delfim.

A maior parte das notas refere-se á vida dos papas contendo indicações que provam ter Bossuet levado uma parte da sua existencia a lutar contra a autoridade temporal do Vaticano.

■



O professor sr. Vasco Botelho do Amaral deu agora á estampa, em dois volumes, «Dicionario de dificuldades da Lingua Portuguesa», com prefacio do sr. dr. Agostinho de Campos. Trata-se dum excelente trabalho, que tem por fim a reintegração do nosso idioma nos seus moldes mais limpidos e harmonosos. A tarefa é exaustiva e digna de admiração. De facto, anda a nossa lingua inçada de inexactidões prosodicas, cacografias, homófonas, parónimos, neologismos, estrangeirismos, solecismos e erros de sinonimia. O sr. Vasco Botelho de Amaral traça-lhes o indice expurgatorio, ensinando a escrever em português de lei, autentico, genuino. Os termos acumulados são muitos, uns corrompidos na sua significação, outros de origem estranha, além de expressões de má concordancia, que circulam, na fala e na escrita, como moeda falsa. Fecha esta obra com um apendice sintatico muito util. Enfim, uma obra que decanta a lingua das suas impurezas, tornando-a bela e flexivel—e, sobretudo, portuguesa. Editora Educação Nacional.

—A mesma livraria lançou no mercado a 4.ª edição das «Maravilhas Celestes», de Camilo Flamarion», traduzido por Alexandre da Conceição, e revista e anotada por Frederico Oom; «O vagão de terceira classe» e «Artur Bigordon», dois romances, ambos de Jean Drault, traduzidos por José Maria Gaspar. Se o primeiro é um belo livro cientifico, de leitura facil e instrutivo, os segundos são duas novelas vivas e alegres.

■

A Editora Educação Nacional do Porto iniciou uma obra cultural, digna de todos os encomios. A lingua portuguesa, que é das mais dificeis de escrever, encontrou em Augusto Moreno e Vasco Botelho de Amaral, dois notaveis esclarecedores gramaticais.

Augusto Moreno publicou agora as suas «Lições de Linguagem», dois volumes, onde o leitor «purifica» o seu português, nos passos dificeis, corrigindo as suas maneiras de escrever e dizer, eliminando «barbarismos», aprendendo a pronunciar, etc. A economia do livro é a seguida por Candido de Figueiredo, que é a melhor, o que muito facilita a procura dos vocabulos em duvida. Eis um livro util em todas as bibliotecas, por mais modestas que sejam e que a todos interessa, tanto mais que Augusto Moreno, reforça quasi sempre a sua opinião dos melhores exemplos dos nossos mestres.

Ecos

A candidatura imprevista de Charles Maurras á Academia Francesa impressionou vivamente, os pretendentes ao «habit vert». Jérome Tharaud, que era o favorito, retirou-se diante do chefe monarquista. Os outros, porém,—Alphonse Séché, Edouard Leroy Louis Artus e Fernand Gregh—mantêm as suas candidaturas. Mas é quasi certo que Maurras ganha. Ha outro «fauteuil» vago o de Doumic, que é disputado por André Maurois e Paul Hazard. Jerome Tharaud, apesar da insistencia de alguns academicos, não o quere disputar.

■

A livraria Guimarães publicou agora novo volume da sua selecta Colecção de Obras Primas. E' «O Doutor Sercold», de Helen Ashton, que o escritor Osorio de Oliveira, traduziu primorosamente. Trata-se duma destas obras que fazem epoca numa geração. Traduzido em inglês, francês e noutras linguas, «O Doutor Sercold» bem merecia ser vertido em português. A autora é uma medica, que deve narrar, através do entrecho novelistico, os dramas pungentes, as crises de sensibilidade e as dôres da humanidade, a que ela tem assistido. Por detrás da medica, porém, estava a mulher de letras, e tudo aquilo que era segredo profissional, uma vez abandonada a sua carreira, ela nos conta, pondo a nu o mais misterioso e profundo da alma humana. E', de facto, uma obra prima digna de enfileirar ao lado de Marcuse e de Hellen Grace Carlisle.

—A mesma livraria está editando um dos mais famosos romances de Alexandre Dumas—«Memorias dum Medico», II e III volumes, que decorre nos reinados de Luiz XV e XVI, e chega até á revolução francesa, sendo, então, a obra dominada pelos tribunos da revolução. Eis um verdadeiro romance que se lê com agrado, de tal maneira empolga o leitor através das suas multiplas aventuras.

■

Mario Gonçalves Viana deu-nos agora uma brilhante biografia: « Numo Alvares», na colecção Figuras Nacionais, da Editora Educação Nacional do Porto. Eis um condestabre vivo, radiante de heroismo com a sua sentelha mistica, estudado tanto na sua projecção historica, como no seu amago psicologico. O sr. Mario Gonçalves Viana, a quem se devem já trabalhos historicos de vulto, confirma neste, brilhantemente, as suas qualidades literarias e de escrupuloso investigador.

■

No ultimo artigo da sr.ª D. Augusta Garção Ventura sobre o nascimento de Camões, na citação do texto do regimento de Munich, sairam algumas «gralhas» que convém rectificar. A passagem em questão deve lêr-se assim:

«Demde ho ssoll procede ha claridade aos signos et aos planetas asy aos superiores como aos inferiores. Ca he alma do mundo».

—Temos em nosso poder um artigo do nosso distinto colaborador Mario Saa que publicaremos no proximo numero.

O RETRATO DE D. MARIA ISABEL DE BRAGANÇA

«As senhoras infantas»

por Angelo Pereira

*Angelo Pereira publicou agora um livro de alto interesse historico—*As senhoras infantas, filhas de El-Rei D. João VI, *que contém copiosa informação e variadissimos documentos, que só agora vieram a lume.*

Do interessante livro destacamos um trecho, referente a D. Francisca de Bragança.

Era tal a preocupação da jovem Rainha de conquistar o amor do Rei que uma vez, quando Fernando VII regressava talvez duma das suas muitas aventuras amorosas, foi abordado, num dos corredores do Palacio, por uma rapariga vestida de andaluza, com as suas belas feições ensombradas por uma rica mantilha branca, os seus encantadores olhos azues a tremerem com o riso e as mãos adoraveis segurando as castanholas. Dansou alguns passos de uma dansa sevilhana, antes de fazer a vénia a Sua Majestade. Quando o Rei notou que aquela deliciosa mulher era a Rainha, ficou admirado e sentiu-se mais atraído pelos seus encantos.

Infelizmente a suave influencia de D. Maria Isabel sobre Fernando VII era de pouca duração. Fraco por natureza, deixava-se dominar por homens dissolutos como o Duque de Alagon e o seu criado Chamorro. Talvez a vivacidade e a ternura de que D. Maria Isabel se servia para ganhar a afeição de seu marido tivessem obtido exito em qualquer outra côrte menos corrupta do que a de Madrid. Mas a corrente de uma influencia pura e doce foi estorvada pelo efeito estagnante da adulação e mentiras; e o Rei afastou-se de uma vida domestica feliz, esforçando-se, todavia, por satisfazer a sua jovem esposa, dando-lhe mostras publicas de favor, mandando transformar para ela, em jardim paradisíaco, o «Buen Retiro». Quando a Rainha ali passeava, entre flores maravilhosas, surpirava sempre por frequentes sinais de amor e confiança do marido que teriam, decerto, enchido o seu coração duma alegria imensa.

Alagon e Chamorro formavam, porém, uma barreira insuperavel entre o real par e todos os esforços da Infanta D. Maria Isabel pareciam impotentes para a destruir.

Os amaveis cumprimentos do Rei a sua esposa sossegavam por vezes o espirito inquieto de D. Maria Isabel e consolavam-na com a esperança de que, se não era a primeira na sua confiança, pelo menos não tinha rival no seu coração. Mas este lenitivo não persistiu por muito tempo. Chegou o dia em que ela compreendeu que o homem que tinha sido traidor para com seu pai, mãi, familia e amigos, tambem era falso para com sua mulher. Uma noite a Rainha encontrava-se sentada num dos aposentos do Palacio Real. Se acontecia que a sua linda testa algumas vezes se enrugava sob um pensamento, era ou porque planeava uma surpresa para o marido de quem tanto gostava, ou porque estava elaborando algum projecto para a «Instituição de Arte» que tinha fundado. Foi numa dessas ocasiões que seu cunhado D. Carlos entrou na sala e a informou de que o Rei tinha saído para a cidade com os seus confidentes Alagon e Chamorro. Tratava-se com certeza de uma aventura amorosa. D. Maria Isabel, a principio não quis acreditar no que lhe disse o Infante, pois que El-Rei a prevenira de que ia a casa do seu mordomo. Mas o Principe, para lhe tirar todas as duvidas, conduziu-a ao gabinete em questão, onde não encontraram nem o Rei, nem os companheiros. A Rainha resolveu então aguardar que seu marido voltasse, numa sala proxima do vestibulo pelo qual ele devia forçosamente entrar no Palacio. As horas de espera foram longas e torturantes. Quando Fernando VII regressou, a gentil Rainha, mal reprimindo a sua zanga, increpou-o: — «Haviu-me! Vem de casa da sua querida! Felicito-o!» O Rei replicou-lhe em termos que mostravam claramente o seu agastamento pelos mexiricos de seu irmão a quem depois censurou violentamente; e teriam chegado a vias de facto, se não fôsse a intervenção da mulher de D. Carlos, a Infanta D. Maria Francisca de Assis, cuja influencia sobre o espirito de Fernando VII era de grande pêso.

A lamentavel cena terminou com uma ferida insanavel no coração amantissimo da Rainha Maria Isabel Francisca.

Desiludida com o marido, passou a dedicar-se exclusivamente a sua filhinha e nunca se sentiu tão feliz como quando, sózinha, cuidava dela. Mas até essa ternissima afeição lhe foi arrebatada pela Parca cruel. A Rainha tambem pouco tempo lhe sobreviveu. Em 26 de dezembro de 1818, sucumbia no meio de dôres atrozes. A notícia do falecimento de D. Maria Isabel de Bragança impressionou toda a Espanha. Conta Mesoneros Romanos que ele se encontrava numa festa municipal quando o Governador entrou e disse em voz solene: «Senhores, esta festa tem de terminar. A Rainha, nossa Senhora, acaba de morrer, depois de ter dado á luz uma criança que tambem morreu». O espanto apossara-se da assistencia e foi com os corações tristes que toda a gente se retirou para suas casas, não só porque tinham perdido a encantadora Rainha, como tambem porque a morte da Infantasinha vinha destruir as esperanças de um herdeiro ao trôno.

Miguel de Sá e Melo

Era um dos raros casos de inteligencia critica da minha geração, este Miguel de Sá e Melo da minha geração este Miguel de Sá e Melo, quilo de Vizela. Não nos conheciamos—e nunca o vira. No entanto, não poucas vezes ouvira falar da sua penetrante curiosidade critica, do seu inegavel talento literario e—«o que mais é»—da formosura estranha do seu coração português. Amigos comuns traziam-me ás vezes noticias suas, desde a hora longinqua em que as nossas mocidades procuravam já, por caminhos diferentes, o mesmo caminho.

Miguel de Sá e Melo estava então em Coimbra, eu mantinha-me preso á agitação da vida lisboeta. E o tempo correu... Mais tarde Miguel de Sá e Melo veio para Lisboa—e creio até que fomos apresentados num encontro rapido, na Baixa. Tinha terminado o seu curso, brilhantissimo, e deixara em Coimbra um rasto saudoso, prenuncio da fama justissima que já começava a cercá-lo. Foi nessa altura que o Estado Corporativo o seduziu e o seu espirito, essencialmente literario, entregou-se por completo a essa outra poesia do fenomeno social e economico...

Um belo dia recebo um livro seu, creio, que o unico seu livro publicado, admiravel documento critico: O Aceno de Deus na Poesia de José Regio. *Fiz-lhe uma referencia tão completa quanto me permitia o acanhado espaço de jornal de que dispunha. E logo a seguir trocámos breve correspondencia, espelho fiel do seu espirito curioso e de agudissima observação intelectual.*

Nunca tivemos a menor intimidade no sentido social e estreito desta palavra. Mas para lá duma separação circunstancial—que só por acaso não foi quebrada—era-me grato encontrar em Sá e Melo pontos de contacto espirituais que, infelizmente, são raros.

Com Miguel de Sá e Melo perde a minha geração um dos seus valores positivos e serios, tão serio e positivo quanto é certo que não precisou do ruido exagerado de publicidade para se impôr. O que em Sá e Melo existia de mais vivo era justamente o seu interesse por um modernismo equilibrado e consciente, como atitude de sensibilidade e de inteligencia, não como escusada preocupação de originalidade. O seu ensaio — O Aceno de Deus na Poesia de José Regio *é um notabilissimo documento de investigação literaria, que ilumina poderosamente a obra deste grande poeta português dos nossos dias. Por muito que se discorde desse trabalho de Sá e Melo, não se lhe podem negar duas condições essenciais: notavel independencia intelectual e um penetrante desassombro critico.*

Mas a sua obra literaria não fica limitada a esse ensaio. Nos Estudos, *do C. A. D. C., nas* Novidades, *em jornais do Porto, e ainda em varias manifestações politicas, teve ocasião de evidenciar com raro brilho as superiores qualidades da sua inteligencia.*

Não apenas no campo puramente doutrinario e apologetico mas, sobretudo, nos dominios da critica e da literatura, Miguel de Sá e Melo não teria talvez perante si um belo futuro de

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A campanha famosa dum certo Agathon

(Continuação da 1.ª pagina)

sr. Henri Massis, pois Agathon acabou por encontrá-lo, ao mestre sonhado—mixto de semita e de germano—; um *Bouteiller* mais belo e ainda mais rico de poesia do que o proprio modêlo barresiano; enfim: «o jovem deus da inteligencia», esse deus, agora visivel e palpavel, de que tinha tido sêde, e encontrou-o na pessoa do sr. Bergson, então em grande esplendor da sua gloria. Foi um deslumbramento!—*«La Philosophie de Bergson était tombée en nouveautés énivrantes sur notre vingtième année!»*—Que delicia! A delicia duma frescura de agua viva ténuemente a escorrer do pensamento bergsoniano. Era a antitese, sim a antitese do cientismo, do cuidado de exactidão, porque as idéas do sr. Bergson flutuavam aladas, como almas de pequeninas aves, mal se pousando á sua volta, e ele sentia uma especie de gozo inefavel em nunca as atingir de vez. A sua voz mesmo era suave—*«un doux glouss...ent»* — uma melopeia discreta, um pouco cantante, para as não assustar... E ensinava: *«Ce qui fait la personne, ce n'est pas le souvenir, c'est quelque chose de mobile qui court á travers les souvenirs...».*

Assim, fazia ele, mansamente, em pedaços «o implacavel céo dos fenomenos» que girava á roda daqueles rapazes. Era o novo céo onde as estrelas cadentes, fugidias, eram bem as que mais lhes atraíam os olhares. Todos eles, fieis ou infieis, crentes ou descrentes, desde Péguy ao sr. Maritain, tiveram, ou têm, de reconhecer «a incomparavel exaltação neles causada pela descoberta de Bergson», que nas almas moças introduzia a inquietude propria do pensamento anti-classico. Era o que faltava á tal Sorbonne: *«Qu'elle n'aimat pas M. Bergson nous le savions»*, e entregavam-se a um verdadeiro exarcebamento de prazer, aqueles jovens, ao anotarem nas conferencias ou nas discussões das teses, dentro da escola, os desdenhosos remoques ás idéas de tal mestre, por duas vezes repelido da Sorbonne. Vê-se bem que entre o professor imortalizado nas primeiras paginas dos *Déracinés* e o sr. Bergson nem tudo era pontos de contacto, ou sequer que as divergencias consistissem apenas em pormenores. Gostaria de me alongar sôbre esse tema, mas para depressa resumir a diferença basilar entre ambos, e ao mesmo tempo mostrar como isso de forma alguma prejudica o que tenho querido salientar, pelo contrario o fortalece e mais vinca, basta vêr que *Bouteiller* surge grave discipulo de Kant, o maior genio do criticismo, em quem fixava o seu ponto de apoio. E kantista determinado dava aos seus alunos a verdade como a obtivera do mestre. O mundo via-o como um bloco de cera mole, que o nosso espirito afeiçôa, afeiçôa em contingencias... Só sob as categorias de espaço, de tempo, de causalidade, podemos apreender esse vasto bloco de cera mole, sem que tenhamos faculdades para apreciar se tais categorias correspondem a alguma coisa de real... Será uma metafisica desolada; mas tem, em contra-partida, uma moral heroica e afirma que o espirito sopra, embora como o vento, sem que saibamos de onde, nem para onde. Ora o sr. Bergson, «pequeno, sêco, quasi imaterial», com o seu nariz judaico, em bico de aguia, e a sua ampla fronte limpida, pensa e cria, *«par un répliement de tout son être»*, filosofia poetica á Schelling, o filosofo classico do romantismo alemão, em quem, segundo Höffding, a cada passo encontramos «a tendencia de se embriagar com um conteudo mais percebido por meio da intuição e do simbolismo do que por meio da analise». Será preciso dizer mais para termos o direito de aproximar dele a intuição bergsoniana? Só se formos buscar autoridade a palavras iradas e vibrantes do sr. Charles Maurras, porque todos nós ouvimos, um dia, este sacerdote-chefe da *«déesse France»*, com a pena molhada em boa tinta francesa e no mais esplendido dos seus odios, acusar o mundo de idéas do sr. Bergson como sendo um mediocre decalque de Schelling, apenas, «menos arbitrario». Mais ainda: o sr. Charles Maurras não hesitou em adaptar a doutrina bergsoniana á concepção do sr. René Lotte sôbre uma visão mistica do universo, como base fundamental de Germania...

... Poderia continuar; quanto tenho dito, porém, já ilustra bem a extraordinaria, curiosa aventura do sr. Henri Massis, quando, fingindo de grego da boa epoca, dizia combater o germanismo, mas em realidade ansiava por mergulhar no *mare magnum* do pensamento, do sentir alemão, e precisamente onde mais fortes se sentiam os perfumes do seu misticismo filosofico, ou antes: «perfumes orientais filtrados através de pensadores alemães».

A. DA. ROCHA PEIXOTO

De: *«Entendey minha verdade...»* ensaios em preparação).

OS LIVROS DA SEMANA

BUSSOLA DOIDA
romance por ALEIXO RIBEIRO

REVISTA DE PORTUGAL (numero 3)
director VITORINO NEMESIO

Tenho-me ocupado por vezes aqui de romances onde só uma grande boa vontade consegue descobrir qualidades dignas de ponderação. O certo é que um romance se não pode apreciar por fragmentos. Um romance é um todo. Logo que, por conseguinte, se nos depara uma obra de ficção falhada no desenvolvimento geral das suas linhas, é legitimo considerá-la *falhada como obra de ficção*. Mas não tenho procedido assim. O baixo nivel da nossa produção no capitulo particular do romance obriga-me a uma indulgencia que afinal tem sido mal compreendida. Não poucas vezes me têm dito que eu só louvo os poetas. Não o nego. São em muito maior numero entre nós os bons poemas que os bons romances. Para os poetas não é precisa indulgencia. Mas disso não sou eu o culpado. E' absolutamente indiscutivel que, por pior que seja um poeta português, na sua obra ha sempre qualquer coisa digna de ser considerada *poesia*. Eis o que não acontece com os romancistas. O mau romance português está abaixo de toda a craveira, e o mediocre — aquele que eu tenho considerado mediocre — é, por vezes, pior que o péssimo livro de versos. Mas a sua propria inferioridade me dita indulgencia. Penso estarmos ainda no principio de uma tradição.

Isto não impede certos autores de romances de considerarem demasiado estreito o meu conceito de romance. Quere dizer: a sua inconsciencia torna-os incapazes de compreender a minha boa vontade... Julgam o meu conceito estreito e severo quando o que ele é é largo e indulgente. Ser-me-ia tão facil prová-lo.

Certo autor estranhou que a minha voz tivesse desafinado no acôrdo das vozes unanimes a louvar as qualidades de um romance seu. E' certo que diz estimar que alguem «indicasse no livro qualquer deficiencia». Esse alguem surgiu, e logo o autor viu que esse alguem desejado não era quem ele desejara. E' sempre assim: não nos importamos de errar, mas não gostamos que os outros no-lo digam.

Uma das maneiras mais portuguesas de atacar o adversario é acusá-lo de contradições. Para isso vai-se-lhes aos escritos, recorta-se aqui, destaca-se acolá, e pronto: aí estão as provas da sua incapacidade. Ora o certo é que o pensamento não pode suportar tais cortes, tais recortes, tais arbitrariedades. Uma frase é um momento de um pensamento—não todo o pensamento. Ora o tal autor recortou algumas frases da introdução ao artigo em que eu indicava ao seu romance «qualquer deficiencia» e concluiu que o seu livro não podia caber no meu estreito conceito da arte do romance. Uma das coisas que segundo o tal autor eu afirmara era que se não podia escrever romances com temas estranhos ás predilecções pessoais do romancista. Tenho aqui dito muita vez que o meu papel é semelhante ao de um La Palice. Ora esta frase assim isolada é de perfeito La Palice. Mas, no contexto, o que nela ha de La Palice — ilumina-se. Não deixa de ser uma frase á La Palice, mas deixa de ser um pensamento superfluo, estreito ou paradoxal. Nestes problemas de arte ha aspectos muito subtis. Este é um deles. De facto um escritor pode tomar um assunto que julga seu predilecto — que é seu predilecto. Mas ha predilecções que saem caro. Eu posso ter a predilecção dos dôces de ovos e não os poder comer. Se os como, o figado reponta. Ora um escritor tambem pode ter as suas predilecções: pode gostar muito, por exemplo, de escrever romances psicologicos. Se a sua personalidade fôr, todavia, refractaria á psicologia: adeus romances psicologicos! Nada feito. Ora eu escrevi exactamente que «se não pode escrever romances com temas estranhos ás predilecções *pessoais* do romancista». Neste «pessoais» é que está o busílis. Neste «pessoais» é que entra a determinação da personalidade. Este «pessoais» é como o figado para o lambareiro. A predilecção da cabeça — a predilecção que quere dizer: vontade de fazer isto ou aquilo —, desde que não seja acompanhada pela predilecção do figado (perdão, da personalidade), dá vomito. O dificil para um romancista é saber pôr de acôrdo as *suas predilecções* e a *sua capacidade de arrancar delas rendimento*.

Mas o tal autor tambem quere que eu tenha outros conceitos embrulhados e estreitos. E assim julga que eu quero e não quero um romance lirico. De facto, eu gostaria de um romance lirico, mas não de puro lirismo no romance. Romance lirico será uma especie de transfiguração poetica da realidade dentro de um quadro estritamente realista ou objectivo. Não exalações indeterminadas de sensibilidade — mas um como que aureolar a realidade de imaginação. E quando eu digo que «para entrar nos seus segredos (do romance) é preciso experimentarmo-nos neles: escrever e ler bons romances», não quero dizer que um romancista *deva sê-lo antes de o ser*, como conclue arbitrariamente o autor do tal romance. Pelo contexto ver-se-á que me refiro *a nós — portugueses*. O caso é diferente. De facto, sem uma tradição de romancistas a amparar-nos dificilmente escreveremos bons romances. Mas essa tradição obtem-se com trabalho, com persistencia, com experiencia; obtem-se na intimidade do romance estrangeiro e no bom aproveitamento da experiencia que nós proprios portugueses fômos colhendo com este ou aquele bom romance que entre nós se escrever. Quere isto dizer que o tom didactico — tom de La Palice — que eu dou aos meus artigos ainda é demasiado obscuro para certas inteligencias. Talvez a culpa não seja só minha...

* * *

Se eu quisesse comprovar que os *romances* são, na verdade, raros em Portugal podia evocar um facto bem elucidativo. A *Colecção de Autores Modernos Portugueses*, cuja direcção me foi confiada, destina-se a publicar obras de ficção de autores desconhecidos que por uma leitura selectiva fôrem julgadas dignas de figurar nela. Pois, não obstante a liberalidade desta solução editorial, os romancistas não aparecem. Enquanto na França e na Inglaterra pululam os romancistas (assume aspectos graves a superprodução de romances no estrangeiro), em Portugal cada vez rareiam mais. A poesia continua a ser o forte do português.

Não quere isto dizer que a *Colecção* tenha deixado de publicar romances. Depois de Almada Negreiros, vem agora Aleixo Ribeiro. E Aleixo Ribeiro, que se estreara com romances de baixa cotação, acaba de publicar um dos mais importantes romances que entre nós têm aparecido. Digo-o com aquele á vontade com que costumo louvar o que julgo digno de louvor, indiferente ao que possam pensar os que desejariam que eu me calasse só por ser director da *Colecção* em que o romance de Aleixo Ribeiro acaba de ser publicado. Exactamente por que fui eu quem escolheu essa obra, a mim compete dizer por que a escolhi.

Tenho-me referido aqui varias vezes á possibilidade de um romance português, mixto de analise e de lirismo, mixto de realismo e de poesia. Ora a obra de Aleixo Ribeiro *Bussola Doida* (Edições Europa, n.º 3 da *Colecção de Autores Modernos Portugueses*, Lisboa, 1938) —é talvez uma dessas obras em que se define um caminho para o romance português.

Bussola Doida é um romance em que o romancista é ao mesmo tempo protagonista da obra. Isto é: a narração tem o aspecto de uma confissão. Como em certos poemas de Antonio Nobre, o romancista, na *Bussola Doida*, dirige-se a si mesmo, increpando-se ou consolando-se, conforme as circunstancias. Ha assim na obra um tom confidencial e intimo que de maneira alguma se pode considerar inimigo da fabula romanesca que nele se desenrola. Pelo contrario: um dos traços mais pessoais deste romance é esta fusão do confidencial com o realismo da propria vida que se nos confidencia. O romancista apresenta-se-nos como o heroi de uma historia verdadeira: o seu proprio passado. E assim o romance é como que uma *recherche du temps perdu*. Eis aqui, de facto, o primeiro romance português a proposito do qual a invocação do nome de Marcel Proust não seria descabida. Porque Aleixo Ribeiro seja um discipulo de Proust? De maneira nenhuma. A obra de Aleixo Ribeiro é verdadeiramente pessoal. A influencia dos mestres é muitas vezes apenas como que um estimulante. Melhor: é o mestre que permite certas audacias. Talvez que sem Proust Aleixo Ribeiro não tivesse tido a coragem de uma reconstituição do passado, simultaneamente uma evocação e uma analise; mas Aleixo Ribeiro não precisou de Proust para comunicar á sua memoria aquela autoridade caprichosa e dorida que só uma sensibilidade portuguesa saberia explorar. Emquanto Proust vê o passado em função de tudo que o cerca, da realidade que ele, bom psicologo, estuda á francesa, com serenidade e com objectividade, Aleixo Ribeiro não se desloca nunca do centro da sua memoria. Toda a vida evocada é vida sua, vida que, afinal, ele não tem a certeza de ter sido verdadeira. Melhor: tudo quanto enche o passado do protagonista-romancista de prestigio dramatico deve-se á sua propria sensibilidade, que deu relevo exagerado a coisas talvez banais. Por isso, na ultima pagina, falando-se a si mesmo, o tal romancista-protagonista diz: «tu és apenas o homem que criou o seu proprio drama».

Ora não é de pequena importancia esta observação. O protagonista da *Bussola Doida* é uma sensibilidade puramente portuguesa: é uma sensibilidade de poeta português. Nele se revela e trai todo o fundo do nosso lirismo, especie de incapacidade para ver o lado real das coisas e extrema aptidão para enchê-las de irreal. Assim o protagonista—o tal Antonio—do romance de Aleixo Ribeiro falha sempre que põe a sua imaginação na realidade e triunfa de cada vez que a realidade age sobre ele contra sua vontade. Todas as moças que ele deseja—Joaninha, Albertina, Estela—e lhe furtam. Todas as matronas que ele despreza—D. Maria Eduarda, a Tia Efigenia—lhe caem nos braços. Nas primeiras, Antonio não podia ver o que nelas estava—via sempre para além, incerto no seu querer e ilimitado no seu desejo, que, por se não poder realizar imediatamente, complicava o objecto desejado. Daí ele não ver a realidade dos sentimentos delas, prontas afinal a deixarem-se amar, como já tarde lho dirão. Nas segundas, Antonio nada via: aceitava-as com frieza e despreocupação. Por isso triunfava.

No caracter do heroi desta obra está o segredo da sensibilidade deste romancista do real complicado, do real transformado, do real ampliado que é o mundo do seu proprio romance. E' certo que o protagonista evoca a adolescencia. E ainda é este um traço novo da obra de Aleixo Ribeiro. *Bussola Doida* é um dos raros romances portugueses em que se foca a adolescencia. No correr da vida deste estudante, que perde os anos e sofre do figado, alguma coisa envelhece. O tempo está presente nesta obra. E se a adolescencia de Antonio é um malogro de todas as aspirações praticas é tambem um malogro de todas as aspirações sentimentais. Ao fim Antonio verifica que o unico culpado do malogro da sua adolescencia foi ele proprio: foi a sua imaginação. Por isso se interroga com amargura: «Tinha eu criado todas as minhas infelicidades e todos os meus horrores como aquele fantasma que senti atrás da porta do meu quarto, como aquela mulher fatal por quem tanto sofri, por, não ter chegado á minha vida, ou como uma Estela que supus (mas porquê) apaixonada pelo Rui, quando afinal gostava de mim?». Assim, de facto, se fecha o livro com a impressão de que todas as dores de Antonio foram imaginadas. Mas,—e nisso está a sinceridade da obra—a verdade é nós sentirmos que todas aquelas dores foram verdadeiras dores. Há emoção naquela existencia malograda por futilidades: a poesia que perdeu aquela alma era de facto, Poesia.

Li não sei onde que as confissões dos artistas se parecem entre si. Todos as sentem como suas. Mas senti-las-ão aqueles que não tem sensibilidade de poeta, de artista? A verdade é que a historia das dores imaginarias deste Antonio é a historia das dores de todo o artista. O proprio Antonio se julga um artista falhado.

Não posso descer a pormenores. Ha cenas na obra de Aleixo Ribeiro de uma verdade humana poucas vezes atingida entre nós. Aquela, por exemplo, do encontro com D. Maria Eduarda no baile. Certos monólogos respiram ternura e infantilidade: essa infantilidade transfiguradora que é a poesia. Mas impossivel não dizer que Aleixo Ribeiro é por vezes inhabilissimo na escrita.

Não que ele não tenha estilo. Pelo contrario. O seu tom é pessoal. Certas imagens são felizes: «moreno, do moreno das velhas moedas de cobre», escreve ele ou «parecia uma agulha gorda, vertical presunçosa, atrás de um imão fragil e buliçoso». Numa visita a casa de Jorge, o pianista Antonio ouve pela primeira vez duas Sonatas de Beethoven. E aí Aleixo Ribeiro dá uma das mais fortes provas do seu estilo: «Ele voltou as costas pôs-se a tocar, esqueceu-se de mim. Bateu notas aqui e além, percorreu algumas oitavas, pareu a insistir, a bater nalgumas notas, a combiná-las com outras»; «Aquilo ia por vezes a cantar, a acutar muito satisfeito, e a sua satisfação subtilizava-se; mas, de repente o Jorge destrambelhava-se, não queria saber de nada, queria só despachar-se de tocar. Mas, nisto, pareceu lembrar-se de que havia trechos daquela moôtinha que ia a tocar muito satisfeito, mas que não tocara bem; e voltava atrás, á procura desses trechozinhos delicados, punha-se a ver se os dava cada vez com mais delicadeza, com mais ternura. Em vão: por mais que fizesse, por mais que tentasse, delicadamente, enternecidamente, não dava aquilo que queria exprimir—que não era de Beethoven, era dele, da sua vida, da sua ternura, talvez da sua desgraça...». Desta maneira viva e ingenua se vai transcrevendo a «Apassionata» de Beethoven.

Estas paginas dão-nos bem os recursos do estilo de Aleixo. Mas está posse patente de um estilo pessoal não pode encobrir as suas deficiencias de escrita. Muitas vezes a originalidade da expressão é comprometida com a falta de clareza dos periodos. Ora é preciso que um escritor com um estilo pessoal se saiba servir dele; é preciso que Aleixo Ribeiro se compenetre de que uma lingua é um instrumento como outro qualquer. Para o manejar, há que submetermo-nos a um certo numero de regras que além de reduzirem o nosso esforço tornam proficuo o trabalho realizado com ele. Isto é o estilo de Aleixo Ribeiro só pode ganhar com a correcção da linguagem. E Aleixo Ribeiro, depois de uma prova destas, tem obrigação de se não deixar parar.

* * *

O n.º 3 da *Revista de Portugal* não desmerece de nenhum dos anteriores. Pelo contrario: há neste numero mais variedade de colaboração e mais variedade de assuntos. As duas cartas de Manuel Laranjeira com que abre o numero são admiraveis. Aqui está um homem mal conhecido em Portugal, que é preciso revelar pela sua correspondencia. A colaboração poética deste numero da *Revista de Portugal* tambem é digna de relevo. Cecilia Meireles, talvez a maior poetisa de lingua portuguesa, tem aqui três poemas de uma beleza impressionante. Supervielle, um dos maiores poetas franceses contemporaneos, dá á revista um poema curto, mas belo. João Falco, que eu sinto poeta—poeta rarissimo na emoção e na sensibilidade—mas não poeta na expressão dá-nos uma série de *Poemas mentais* com notas de grande acuidade. Dos demais poemas destacarei o de Miguel Torga, que marca uma renovação. Mario Dionisio parece-me em bom caminho. Mas na impossibilidade de me referir a toda a colaboração da revista direi que *Rãs* de Antonio Madeira, episodio de circo em um acto, me parece muito belo mas demasiado obscuro para poder alcançar qualquer efeito cénico. Precisava de mais materia: falta realização material ao pensamento nebulosamente nele explicito. No trecho de Aquilino Ribeiro—*Madrugada*—não posso compreender aquele inventario mental de namorados feito pela sua jovem heroina em que figuram «poetas» e «prosadores»: —«Iria bater á aldraba doutra confraria, os prosadores». Há aqui uma manifesta falta de verdade psicológica e social. Num *Paralogismo de Romancista*, Sant' Ana Dionisio foca um ponto curioso da obra de Eça de Queiroz. Mas receio muito ver os filósofos a fazer explorações «profissionais» na seara dos artistas. *O «Desterrado»* de Diogo de Macedo é uma pagina viva e pitoresca, como todas as paginas de Diogo de Macedo. José Marinho (porque escreve tão pouco este penetrante ensaista? tem na revista uma das suas melhores paginas: em *Sobre o juizo tácito* foca um problema importantissimo.

E' preciso de facto meditar estas suas palavras: «A verdade é antes filha do esquecimento que da memoria do diverso, antes da ingenuidade desprevenida que da informada astucia, antes da ignorancia lucida que da semi-lucida ciencia dum saber não autónomo». Por fim o *Segundo dialogo sobre a pintura* de Fernando Amado é, pela sua clareza, uma destas paginas que só ganhariam em ser lidas por certos criticos de arte que para aí ostentam uma suficiencia só igualada pela sua estulticia. A leitura deste dialogo ajudará a compreender a graça maternal do desenho de Sarah Affonso publicado na mesma revista e o apocaliptico desenho de Vieira da Silva. Do mais, *Perspectiva*, *Critica* e *Jornal* limitar-me-ei a dizer que a *Revista de Portugal* continua a ser a unica revista europeia que se publica em Portugal.

JOÃO GASPAR SIMÕES

(Continuação da pagina anterior)

Miguel de Sá e Melo

gloria porque entre nós, esta não se consegue geralmente com o esforço da inteligencia e com as virtudes do Espirito—mas esperava-o a consoladora certeza de ter sido numa hora de confusão intelectual, um dos raros que souberam manter-se fieis ao seu destino. Morreu, porém, aos vinte e quatro anos e quando tudo indicava o largo papel que podia desempenhar na vida portuguesa. Mas, ao fechar os olhos, decerto lhe assistiu a superior consciencia do dever cumprido e a compensadora certesa de que sempre serviu a Verdade, irradiando ainda o fruto da sua inteligencia e da sua sensibilidade por sobre uma geração que muitas vezes ansiosamente se interroga.

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

NOVIDADE LITERARIA

Um Republicano na Cidade dos Papas

A' venda no Stand n.º 21
Feira do Livro-Rossio-Vol. br. 8$00
(resto da Edição)